

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Com estampilha — Anno, 27700 réis; semestre, 13350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 27400 réis; semestre, 13200 réis; trimestre, 660 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 30%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

PEDRO CARDOSO

Com sincera máguia destinámos hoje este lugar do nosso jornal para homenagem á memória dum republicano dedicado e valioso, se bem que pobre e obscuro.

No partido republicano como em todas as sociedades democráticas bem organisadas, que se fundamentam, primeiro do que tudo, no principio da cívica egualdade para com todos, poderosos e humildes, aquilatando da dignidade social de cada homem pela integridade do seu valor moral e pela dedicação dos serviços prestados, no partido republicano, diziamos, ha um respeito dominador por todos os que trabalham, um culto verdadeiro por todos os honestos.

E Pedro Cardoso foi um trabalhador e um bom.

Enquanto no seu espirito brilhou um clarão intellectual, todo o seu esforço foi dedicado á causa republicana. Operário laborioso, bem cedo se enfileirou nas legiões da República, combatendo sempre ao lado dos velhos e fortes lutadores que durante tantos annos têm votado ao futuro do país, á sua regeneração social, o melhor da sua vida e da sua intelligência. E ao lado destes, e trabalhando como elles, esteve prompto sempre para todos os serviços que se lhe pediram e até para o sacrificio que as circunstâncias impunham.

Deu sempre ao partido republicano de Coimbra toda a sua dedicação e todo o seu esforço, que foi enorme. Devem-lhe por isso os republicanos de Coimbra tambem toda a sua gratidão.

Como jornalista, Pedro Cardoso creou-se um nome no nosso meio, tendo-se entregado durante annos seguidos a uma faina extenuante de labor jornalístico.

Os serviços que prestou ao operariado foram consideráveis; a defesa dos operários teve sempre neste operário intelligente um combatente strénuo e infatigavel.

Trabalhou muito, luctou muito; ascendeu, pelo seu esforço ardido, da obscuridade que nasceu á posição independente que occupou entre os operários de Coimbra, e á consideração

de que era rodeado. E sempre, sempre, enquanto lhe brilhou luz no cérebro, essa luz lhe fazia ver, como único alvo a atingir, como único fim a que deveriam tender os esforços de todos os portuguezes, a implantação da república em Portugal.

Foi este o seu alvo constante!

Depois, mais tarde, e devido talvez á esse extenuante trabalho, entenebreceu-se aquelle espirito; e quantas vezes, em hallucinações desvairadas, não se lhe apresentaria como realidade o que antes sómente fora um sonho da sua alma!

Póde dizer-se que Pedro Cardoso enquanto viveu, viveu para a República e para o socialismo, e trabalhando por uma e por outro, foi sempre persistente, intemerato e valioso. As suas qualidades de trabalho politico evidenciou-as nos três jornaes que creou e redigiu — *A Officina*, *O Alar-me* e *O Defensor do Povo*.

E no meio de todo o seu indefesso trabalho, foi sempre uma alma dedicada e boa.

Deve-lhe o partido republicano uma gratidão igual aos seus serviços. Nós, prestando homenagem á sua memoria, sentimo-nos bem no cumprimento deste dever.

Que todos aquelles que votam o seu esforço á causa da república o empreguem sempre com a abnegação, desinteresse e orgulho com que Pedro Cardoso se dedicou ao partido republicano; que aprendam como obscuro trabalhador, a ser elevados na sua dedicação.

O funeral

Hoje, dia triste e nostálgico, sem sol, e nuvens cobrindo o espaço como longas mantas de crepes, ás 11 horas da manhã pôz-se em marcha o funeral a que concorreram elementos de todas as classes; advogados, commerciantes, proprietários, industriaes, estudantes e operários, todos foram em dolorosa romaria prestar homenagem ao intransigente republicano que tam nobremente luctou enquanto pôde.

Fizeram-se representar, com os seus estandartes, estas associações: Grémio dos Empregados no Commercio e Indústria, Associação dos Artistas e Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho e um piquete de Bombeiros Voluntários de que Pedro Cardoso era sócio benemérito.

O préstito saiu de casa do finado, no Bairro Operário, para a Sé, onde foi resado o responso, e d'alli para o cemitério da Conchada. A beira do túmulo fallou

o nosso illustre correligionario António Augusto Gonçalves, amigo do finado, que comovidissimo, exaltou a honestidade de Pedro Cardoso e a sinceridade com que sempre luctou pelo melhoramento das classes pobres.

Em seguida Arthur Leitão, em nome dos republicanos de Coimbra, enalteceu a fé de Pedro Cardoso na regeneração da vida politica portugueza, lembrou, com saudade, os serviços por elle prestados á geração académica de 1890 e 1891 e mostrou que todos deviam seguir aquelle grande exemplo de honestidade, que trabalhou com uma dedicação ainda não excedida por um ideal de justiça e moralidade.

Sobre o féretro foram depostas corôas e bouquets da familia, do partido republicano de Coimbra e de varias associações e amigos do finado.

Anselmo de Andrade

Lemos nas *Novidades* que está no prelo um livro, do sr. Anselmo d'Andrade, que ha de causar grande sensação.

Vamos portanto conhecer em toda a sua extensão os planos financeiros de s. ex.ª, e porventura alguma coisa saberemos da resistência que aquelle ministro encontrou no gabinete regenerador, que tão carinhosamente o chamou a si.

O livro apparecerá, mas o constitucionalismo ficará gloriosamente á frente da nacionalidade portugueza, porque o sr. Anselmo de Andrade não tem, decerto, a coragem necessária para dizer tudo o que sabe. O ex-ministro ficará, talvez, sendo um logar-tenente de Fuschini.

Contudo, um homem como Anselmo de Andrade, que tivesse intenções maiores que mostrar que tem talento, poderia prestar um grande serviço ao país. Nas furnas da governança passam-se coisas que, lançadas em toda a sua verdade aos ventos da opinião, poderiam despertar muita energia e ferir mortalmente o constitucionalismo.

Um grande número conhece bem alguns episodios do que por ai chamam a politica interna dos partidos monarchicos, mas isto é apenas um aspecto insignificante da nau do Estado.

Era necessária uma accusação completa, onde não faltassem as responsabilidades de todos, desde o pobre continuo de secretaria até ao rei.

Sem dúvida que isto se tem feito dia a dia nos jornaes republicanos, mas a accusação exerceria mais influencia se fosse feita por um homem como o sr. Anselmo de Andrade; e isto, porque, para o burguez indolente, tinha grande força esta razão: — aquelle homem já lá esteve.

Que o sr. Anselmo d'Andrade se não illuda. Se quer mostrar que tinha boas intenções e que é bom portuguez, diga toda a verdade, tudo o que sabe.

Se assim não fizer ficará sendo um inutil, sem direito á nossa admiração.

Registe-se a promessa...

O governo está em negociações com os credores externos. Deilas guardam os jornaes affectos á situação a maior reserva. Nem uma revellação se fez ainda donde possa prever-se o curso de taes negociações, nem o grau de dignidade, para o nosso país, em que ellas assentam. Apenas as folhas que mais sympathias dispensam o chefe do gabinete ministerial proclamam que quaesquer novas bases do convénio, não *envolverão humilhações nem para a dignidade da corôa, nem para a soberania da nação*.

Archivemos a declaração — espécie de promessa que nos apraz ver traduzida em facto, pois que acima de tudo presamos a honra e o bom nome nacionaes, que os governos da corôa frequentemente têm deixado amesquinhar. E agora que se faz uma promessa tam categorica, certamente inspirada pelo sr. Hintze, acêrca das negociações referentes aos nossos débitos a estrangeiros, uma nova desillusão seria pungente.

Pelo governo civil foi remetida á sociedade de geographia, em satisfação de pedido feito pelo presidente do congresso colonial nacional, uma nota de todos os jornaes existentes neste districto e que sam: — 11 em Coimbra, 1 em Cantanhede, 2 na Figueira e 1 na Louzã. 15 ao todo.

Indiscripções

Ennes, o saltimbanco, num dos últimos números do *Dia*, põe á luz do sol uma destas nojentas scenas dos bastidores politicos, que faria revoltar o mais pacato burguez, se ainda houvesse um bocadinho de energia e de pudôr por esse país fóra.

Trata-se da saída — do gabinete regenerador — de Pereira dos Santos que, no dizer do Ennes, *foi posto fora do ministério*.

Põe a nú uma conferência entre Pereira dos Santos e Hintze, que mais uma vez confirmou os seus altos créditos de estadista. Tudo isto cheira mal de pódre e nojento.

E o sr. sentencioso do Ennes! Que corja, meus senhores, que corja!

Ao sr. inspector geral das contribuições directas

Na manhã de domingo saiu para Lisboa, onde foi chamado, o sr. Augusto Serra, inspector das contribuições directas neste districto.

Chega até nós a informação de que os autos disparatados, que ultimamente aí tem levantado o fiscal ao serviço daquelle functionalário, pôdem ser a determinante de o sr. Augusto Serra receber ordem para ir a Lisboa — á direcção geral, por consequência.

Irá resultar d'á alguma determinação para os devidos commedimentos e manifestações de bom senso na fiscalisção e applicação da lei? Para a igualdade ou equi-

tativo proceder na benignidade e no perdão? Seria razoavel e para louvar.

Não ignorámos que, uma vez levantado um auto, nem o empregado que o levantou, nem a repartição districtal superintendente o póde inutilisar, porque a lei lh'o prohibe, mandando até que, justo ou injusto, elle vá derimir-se ao tribunal quando haja recusa do pagamento da multa. Sem embargo, tambem até nós chegam informes de que a inutilisção se tem feito, e mesmo ha poucos dias.

Não increparemos o empregado ou a repartição por essas condescendências, mórmente nos casos em que, sendo a multa mal applicada, se furta o contribuinte injustamente multado, ao vexame, ao encómmodo e aos dispêndios a que obriga a acção no tribunal; — mórmente ainda, quando a multa, embora legalmente imposta, recaia sobre pobre gente para quem o pagamento della importa o horrivel sacrificio de dar ao fisco uma somma que não tem nem sabe onde arranjar-la, por isso que o misero ganho mal lhe remedeia para a brôa e para o casebre, mesquinho, onde se alberga.

Em qualquer destes casos achámos a benignidade do perdão, tida pelo empregado que faça o serviço ou pelo seu chefe hierarchico, perfeitamente accetavel, por humanamente justa, embora a lei a não permita. Achamo-la ainda, senão accetavel, pelo menos *passageira*, quando, numa mesma occasião, embora não existam aquellas circumstancias attendiveis e os contraventores devam pagar, ella seja dispensada indistinctamente a gregos e troyanos. Mas com a parcialidade, propositada ou não, *numa mesma leva de autos*, é que de modo algum podemos conformar-nos, jámais se se der o caso de a parcialidade ser inspirada em resentimentos politicos dos intervenientes no consequimento da benignidade.

Ora é-nos dito que este facto acaba de dar-se. E porque a prática delle terá obedecido ás cautellas e reservas necessárias para que fôsse o menos conhecido possível, o não podemos ainda garantir.

Segundo nos dizem, o cofre das protecções ter-se ha aberto ha poucos dias para autoados indevidamente e para outros que seria uma crueldade não proteger. Até aqui as nossas sympathias. Mas ouvimos que na mesmissima occasião o referido cofre se abriu para gente autoada com razão em face da lei, e para quem a recusa de condescendencia não importava um sacrificio; fechando se para outro ou outros em idénticas circumstancias, *porque não é ou não são da cor*.

Se garantimos o facto? Ainda não. Referimo-lo como no-lo contam e em observância daquelle preceito que diz: — *nada se conta sem maior ou menor fundamentado*, e considerando que a parcialidade é sempre reprehensivel, mas toma fóros de irritante maldade quando se dá em taes circumstancias. E se de facto se deu, vamos ver se nos é possível averiguar.

Para grandes males...

A questão do preço da carne em Lisboa é ainda latente, e, combatido em toda a linha o célebre alvitre que inúmeras e ponderosas razões adduzidas condemnavam, subsiste a necessidade da solução do problema para o embaretecimento desse alimento tam primordial.

Na capital, os talhos municipaes desempenhavam as funções de reguladores, e, porque nesta cidade, politicos colibris que moldam os seus pareceres pelo apañagio que julgam dever aos dirigentes do partido cuja orientação presumem adoptar, opinam superficialmente, sobre a solução que a câmara deste concelho deve dar ao conflicto em que ai estamos com os marchantes, insistindo, para dizerem alguma coisa, em que a montagem de talhos reguladores é o melhor partido a tomar, e que é esse o desejo da maior parte do público, desejo que além delles ninguem mais viu ainda, vem a propósito citar um caso que encontramos relatado num jornal de Lisboa, que tem perfeita analogia com successos daqui, e para os quaes julgamos que o remédio a applicar seria o mesmo que a folha referida alvitra para Lisboa.

Diz ella que os talhos reguladores já nada regulam, porque os particulares, tendo na sua freguesia dois terços dos consumidores de Lisboa, elevaram os preços. Não ha, pois, reguladores possíveis, e, assim, pergunta se em face do facto, convem fechar os talhos da câmara, visto que não garantem a baixa geral do preço. E responde logo:

Não, não convem fechá-los; antes as condições do commercio de carnes em Lisboa estão indicando, não que se acabe com os talhos da câmara, mas com os talhos particulares. E remata:

É preciso e urgente que todos os talhos sejam de administração municipal. Daqui o exclusivo deste fornecimento.

Ora vejamos a analogia:

Em Lisboa ha um syndicato que dá leis naquelle commercio, e contra o qual a câmara tem luctado com prejuizos. Está isso comprovadamente dito, e assim se intende que para inutilisar a poderosa acção syndicateira, e facultar ao consumidor carne a preços regulares, o partido unico a tomar é dar o golpe de misericórdia no syndicato, fechando-lhe os talhos, para que cesse a exploração.

Aqui ha o syndicato dos marchantes, que dispõe, a seu talento, do commercio. E' isso visto de ha muito, e demonstrou se ainda no dia 13, com a arrematação nos paços do concelho:—quatro concorrentes distinctos e um só pretendente verdadeiro—o syndicato.

Abra se contra elle o regulador, e a guerra a esse talho apparece logo:—por parte do público que só o preferirá enquanto venda por menos; estabelecido preço igual pelos marchantes, abandonando, e a câmara não venderá, mas passará a enterrar carne:—porque o público não sabe ou não quer corresponder ao beneficio que recebe, sustentando a venda no regulador, que terá de fechar, enquanto os marchantes, cantando victoria e rindo da providencia que breve teve de cessar, voltam á exploração. Não se viu esse caso ainda nos últimos meses, com as baixas provocadas por Paschoal?

Mas se o público é assim, será bem castigá-lo, abandonando-o ao espirito ganancioso dos seus exploradores de ha tantissimos annos? Certamente que não. Logo, o remedio, visto que o fornecimento por arrematação terá de cair—pelo visto—no dia 13 em

poder dos mesmos exploradores e pelos preços que elles queiram, estará, em última analyse, em corrigir a inconsciência ou inconveniência do público, ferindo energeticamente o syndicato dos marchantes. Como?

Pelo modo a que a folha a que nos reportamos alvitra para Lisboa:—fechando lhes os talhos e estabelecendo o exclusivo por conta da câmara, sob uma administração regular e cuidada.

Importa isso difficuldades á verreação por carência de meios? Importa, mas as difficuldades não se inventaram ou não apparecem senão para serem vencidas, e era nesse empenho que todos os que nos damos a escrever para público deviamos congregar a nossa acção de auxilio, em vez de estár-se, por politiquice rasteira, na tentativa de dividir opiniões sob a ridicula presumpção de que se é intérprete do sentir público...

Não é este o assumpto para servir de pasto a fins politicos, pois que representa uma questão d'interesse geral; e se queremos servi-la, como cumpre á nossa missão, guardemos a *habilidade de torcer*, com que Deus nos terá fadado, para ensejos mais adequados.

Em Lisboa pretende se, fechados os talhos particulares como unico remedio, inutilisar a exploração; aqui, as mesmas causas exigem a mesma solução. E se a câmara vê que esse será o remedio unico, adopte-o de modo a dar o resultado que se pretende, sem importar-se com as saravadas que a paixão inspira.

A liberdade de commercio é uma coisa muito bonita, quando a concorrência aproveita ao público, de contrario essa sentimentalidade não tem razão de existir. Depois...

No caso sujeito não pôde invocar-se a tal liberdade, pois está visto e provado, que os marchantes formam um syndicato:—*um par todos e todos por um.* Lá se viu no dia 13, nos paços do concelho, o mestre de matança no matadouro a dirigir a manobra, discutindo clausulas e multas, quando não fizera nem podia fazer depósito para licitar. E nem se tornava necessário fazê-lo, pois que seria outra a incumbência que lhe teriam confiado.

Siga pois a câmara, e tome, se tanto for necessário, o exclusivo, sem reparar nos arremessos dos politicos colibris. Ante os interesses do público, que sam também os nossos, não fazemos partidatismo.

Terá de vencer difficuldades grandes? Dê-se ao esforço de removê-las, e terá mostrado numa solução útil a sua energia, que será por isso mesmo mais louvavel.

Do ministerio do reino foram devolvidos ao governo civil, com approvação, os dois orçamentos ha dias enviados, da câmara municipal da Figueira da Foz:—2.º suplementar ao do corrente anno e ordinario para 1901.

Aggressão

No commissariado de policia foi recebida uma queixa de Jeronymo de Sousa, residente na Lama de Sernache. Seguiu, diz, a caminho da Barrôca, e appareceu-lhe, a pedir lume, José Pinheiro, de Sernache. Quando satisfazia ao pedido foi prostrado com uma paulada que Antonio Jacob, também de Sernache, lhe vibrou á nuca, deixando-o ferido e sem sentidos. Conclue que o pedido de lume foi um artificio do Pinheiro, para o Jacob o aggreddir por aquella forma traçoira.

Remettida comunicação para juizo.

Persistindo...

Uma das provas mais decisivas do euphimenismo moral e politico do actual regimen, é a falta de seriedade na administração pública; condição essencial do exercicio do machinismo constitucional, definido por Montesquieu nas *Cartas Persas*, nas quaes, analysando á luz do seu profundo racionalismo as diversas formas de governo, catalogou e classificou methodicamente os systemas politicos pela seguinte forma:

- 1.º República, sob a forma federal, ou centralista;
- 2.º Constitucionalismo com duas câmaras (Inglaterra);
- 3.º Absolutismo, sob a forma monarchica ou feudal, e magistralmente apreciado por Rousseau na sua immortal obra philosophica *O Contracto Social*, em que estabelece os principios moraes do equilibrio social, estudando proficentemente a causa das decadências dos povos e dos governos, originada pela rotura do pacto social.

Uma das causas, apontadas pelo insigne philosopho, da decadência dos povos, consiste precisamente na sujeição destes aos maus governos, isto é, aos organismos politicos que violam o contracto social em seu manifesto proveito.

E' este o caso do actual systema em Portugal.

Fundamentalmente assente no accordo e transigência do poder moderador com a soberania efectiva da Nação, preconizada por Sicyes e que serviram de base politica e moral ás consignações e reivindicções de reformas sociais dos célebres cadernos de 89; definida rigorosamente pelo eloquenté Mirabeau nas tempestuosas, mas inolvidáveis sessões da grandiosa Assembléa Constituinte, e por último assoberbada pelos acontecimentos que tornaram inevitavel o advento da Republica na França da Revolução, o systema monarchico constitucional como é livremente exercido na Inglaterra, na Dinamarca, na Bélgica e na Hollanda, pôde ser considerado em parte como a expressão da vontade nacional—plenamente satisfeita—e por isso mesmo subsistente pela sua essência politica e moralidade administrativa; explicada a sua estabilidade pela sua indispensabilidade, é no cumprimento integral do contracto social que o povo daquelles paises do Norte da Europa esquecem assim as suas reivindicções democraticas pela prática da sua observancia.

O contrario succede, porém, no sul da Europa.

Na Itália, em Hespanha e em Portugal, o poder não transije com a observancia nacional; pelo contrario tende a crystalisar o systema monarchico-constitucional pelo lento, mas ininterrompido regresso ao despotismo, formando-se ministerios nefastos e odiosamente reaccionarios pelas intrigas da camarilha; antepondo-se a vontade real, authentica, ou simulada, aos verdadeiros interesses do povo, e por último aniquillando-se uma a uma todas as liberdades publicas, ao passo que o nivel moral e intellectual desce cada vez mais sob a nefasta e anesthesiante influencia do jezuitismo e da milicia fradesca, especialmente empenhados—conjunctamente em um militarismo brutal—na plena e perigosa restauração do antigo regimen.

Nestes paises, o povo avassalado completamente pela reacção politico clerical, está talvez predestinado a consummar pelo seu fatal indifferentismo a ruína inevitavel da sua pátria, se poderosos e indispensaveis antagonismos e conflictos de interesses complexos não se levantam a tornar a

marcha accelerada para o abysmo da perdição em que os seus respectivos governos tomam em se precipitar, reclamando por meios revolucionarios o advento duma nova e fecunda ordem de coisas que incie definitivamente uma era de reviviscência de todas as forças sociais sob a égide protectora da Republica—*a cidadella da soberania popular.*

Os paises latinos do Occidente e do Sul da Europa sam os mais avancados na evolução politico-social, e os que menos disfructam as vantagens politico-administrativas desse real avancamento, unicamente porque chegada a hora da transformação do seu regimen anachronicamente conservantista, o systema constitucional crystalisou em puro despotismo.

D'af... desta singular situação, deriva a logica oppressão que nos deprime no conceito dos povos cultos, sendo uma necessidade social e historica a permanente e salutar acção da propagnada democratica contra os desvarios dos governos.

E' por isso que o partido republicano portuguez, apesar do regimen d'excepção a que está reduzido, tem o stricto dever de preparar os animos para a reivindicção do advento da Republica, visto a necessidade da evolução politica—já de ha muito historicamente consumada—exigir novos meios de lucta—*mais efficazes e decisivos, sobretudo mais energeticos!*

FAZENDA JUNIOR.

Glórias

Lêmos em um jornal:

«O ministro de Portugal em Inglaterra, parece que vai receber muito em breve um grande titulo nobiliarchico em attenção aos seus bons serviços pela última demonstração da aliança inglesa.»

Achamos justo e propomos mais que o illustre ministro, depois de morto, vá para o Pantheon Nacional, e é tanto mais justo, pois que o grande Camillo vai ficando esquecido a um canto do humilde cemitério...

Se o Pantheon é pouco, podem canonisá-lo e fica então immortal na folhinha.

Divertimentos

Diz se que o governo pretende dar extraordinária solemnidade a recepção real no proximo Anno Bom, primeiro dia do novo século. Assistiram militares, funcionarios civis, corporações scientificas, commerciaes etc.

Deve ser olimpicamente magestoso; Restello com a sua câmara manquê, o Cabreira, o Bra-mão, toda a legião de celebridades da última hora. Mas afinal não é um jubileu?—e porque não?—A collega Victória ainda ha bem pouco tempo teve o seu.

Mas acutellem se os cortezaos, que não appareça algum conselheiro, sentencioso a gritar; num arranco de inspiração historica:—nós dansámos sob um vulcão. Quantas vezes os parvos sam prophetas!

Operações cirurgicas

A Maria Joaquina, de 40 annos e residente em Castella, concelho de Tondella, foi feita no hospital desta cidade a ovariotomia, em consequência dum enorme kisto. Foi operada pelo professor sr. dr. Sousa Refoios, ficando em estado absolutamente satisfatório.

S. ex.ª fez mais a extracção da catarata a Maria da Encarnação, 60 annos, de Soure; e a Maria Rosa, 28 annos, do Carvalho de Penacova, a discisão da catarata curtilca posterior.

Pela academia

Esta semana tem sido abundante em movimentos academicos, mas movimentos pequenos, que não satisfazem a expectativa daquelles que vêem na mocidade qualquer coisa de nobre e generoso.

Assembleias geraes quasi diarias em que se tratou das eleições da Associação Académica, que afinal foram validas, e de uma mensagem que se pretendia enviar a Krüger.

O académico Summavielle, que era um dos commissionados para redigir a mensagem, protestou contra o facto de não ter sido ouvido sobre a redacção daquella e pôz-se a salvo de qualquer responsabilidade que lhe podesse caber, collocando a Academia numa infeliz situação, enviando a Krüger um documento que nada a honrava.

A mensagem principiou a ser lida em assembleia geral, mas a sua leitura não foi concluida, porque foi recebida com uma enorme troça.

Hontem foi novamente reúnida a academia para nomear representantes a homenagem a Eça de Queiroz, que, em Lisboa, promovem os alumnos do curso Superior de Lettras. Esta reunião foi muito pouco concorrida e, tendo sido apresentadas varias propostas, nada se rezolveu, havendo até quem fôsse fazer graça, aliaz tam pouco propria em questões que se impõem a todos os que estudam.

Triste, muito triste!...

Hintze annunciou uma nova lei de imprensa que decerto virá roubar nos a pouca liberdade que temos. O jornalista advogado Trindade Coelho fallou sobre o assumpto propondo medidas retrogradas.

Preparemo nos pois para abandonar esta profissão, pois que ainda teremos uma lei com um unico artigo:—Não podem publicar-se jornaes republicanos.

E' possivel que as intenções do Hintze sejam boas, porque, se não nos deixarem escrever, talvez nós todos nos resolvamos a fazer outra coisa...

O official de funileiro Antonio da Costa, teve desordem com um seu collega, Francisco Baptista, contra quem puchou duma navalha, fazendo-lhe na cabeça um ferimento de importancia e ivadindo se em seguida.

A policia guardou-lhe a porta de casa e prendeu-o de manhã ao szir. No commissariado explicou que o seu acto foi um desforço provocado por aggressões do outro.

Remettido ao poder judicial.

O soldado de infantaria 23 Joaquim d'Almeida, n.º 35 da 3.ª, que estava, na tarde de domingo, sobre uma varanda a estender diferentes peças de roupa molhada, caiu em consequência de ter partido a pedra sobre que se apoiava e da qual veio abaixado com elle um enorme pedaço, que por felicidade o não apanhou.

Teve, contudo, de ser conduzido ao hospital onde se verificou que soffrera, em resultado da queda, a fractura do braço esquerdo pelo pulso, um ferimento na nuca e multiplas contusões.

A fim de verificar-se se podem continuar em exercicio, foi mandada examinar por uma junta medica a professora primaria de Arazede, D. Emilia Augusta de Sousa Carvalho. Dados como incapazes os da freguezia de Midões, João Alvaro d'Almeida e D. Belmira Candida Gonçalves.

Arthur Xavier

Ha três annos já, que dorme na terra fria o interminavel somno dos mortos, este rapaz que se deu á trágica morte dum tiro no Coração, numa idade em que tudo é para nós um poema de amor e d'esperança. Sabendo o um alegre e um despreoccupado, não foi pequena a cruel surpresa que esta noticia produziu em mim. Infelizmente o seu suicidio era um facto, e eu não tive remedio senão em resignar-me a não mais ver um Amigo que era para mim quasi um irmão, e a quem eu devo tantas e tantas horas de um delicioso convívio, horas que decorriam como minutos porque eram passadas a architectar magníficos castellos no ar.

Se desses castellos que eu criei, já não restam senão ruínas, os que elle phantasiou desfizeram-se no pó em que se desfez o seu corpo, aquelle corpo franzino e um pouco disforme do Arthur, mas onde havia um talhe de mãos verdadeiramente aristocrático e uma figura imberbe, dum harmonioso perfil, a que davam uma expressão espirital os seus olhos sempre impregnados de Sonho. E que incorrigível Sonhador o Arthur não era!... Parecia que elle tanto mais se comprazia em sonhar, quanto mais a sua Vida se ia tornar em certos momentos uma perfeita via sacra de dôenças que o torturavam e de crises de trabalho, que lhe davam, então, o amargo pesadelo de ser um parasita d'aquillo que os seus grangeavam com o suor do seu rosto; e, a aggrayar tudo isto, como tristissimo complemento, a contemplação, para elle tam dolorosa, das iniquidades sociaes, iniquidades de que elle, na sua qualidade d'operário, teve tambem a experiencia própria!

Fôram talvez essas mesmas iniquidades, que o levaram a filiar-se no anarchismo, esse ideal que chega a ser tam disparatado á força de ser tam optimista, e cujas doutrinas a Arthur, segundo me disseram um dia, expunha e advogava num jornal da provincia pouco tempo antes do seu trágico suicidio. Antes, porém, que o fizesse no jornal impresso, já o tinha feito num pequeno jor-

nal manuscripto de que elle era o unico redactor, e eu o unico leitor que, por sua vez lhe contradictava, com uma fúria burgoesa, as suas theorias ultra-revolucionarias, num outro jornal manuscripto que elle só recebia.

Era assim em jornaes manuscriptos e, mais tarde, em jornaes impressos, que nós fomos exercitando a mão nesta tam complexa arte d'escrever e, simultaneamente, alimentando a esperança, para nós tam risonha, de chegarmos mais tarde a ser uns grandes escriptores!

Mas um dia, circunstancias mesológicas fizeram-nos abandonar os nossos pequenos jornaes e as nossas grandes esperanças, e obrigaram-nos a separar-nos cada um para onde o seu destino o empurrava.

E mais tarde esse rapaz alegre que eu então deixei, reapareceu-me já sem a sua antiga alegria; mas ainda mais sonhador do que tinha partido. E' que o Amor já se tinha apoderado seriamente, e pela primeira vez, do seu Coração. E eu faço ideia de que aureola de romantismo elle não havia de ter cercado o vulto suave da mulher amada, elle cujo espirito romanescos cada vez mais exacerbava a frequente leitura de romances delinquentes!... E com que infantilidades de collegial elle não devia ter amado!... Mas tambem a que infernos de desespero não devia ter descido a sua Alma quando depois se soube trahido no seu amor!...

Que profunda e obcecante dôr não havia de ter sido a sua, para que elle que era um tímido, elle que era um fraco, perdesse a sua timidez e a sua fraqueza e, sem hesitar, muito naturalmente, como quem executa um acto trivial e preciso, tivesse assim, sem uma sombra de remorso, sem um instante de medo, despedaçado o Coração com uma bala!

Ah! foi grande e cruel a surpresa que este facto me causou, mas que admira, afinal de contas, que assim tam tragicamente se suicidasse um rapaz na flor dos annos, e que eu conhecia tam alagre, e, por isso mesmo, tam possuído dum grande terror de morrer, se o Amor é mais forte do que a Morte?!

Dezembro, 900. JOAQUIM GOMEZ.

Ferimento grave — Operação

No combóio das 4 horas da tarde de domingo passado, chegou a estação nova, e foi conduzido em maca ao hospital, António da Silva Luxo, da freguesia do Lourical. Vinha perigosamente ferido, com quatro fucadas, uma das quaes, a mais importante, no baixo ventre, de três centímetros e a direita da linha branca, que produziu a hérnia de grande massa intestinal.

Como o desgraçado recebeu o ferimento, em desordem, no sabbado à tarde, e só chegou ao hospital no domingo, próximo da noite, não pode ser-lhe feita a redução, pelo estado tumefacto do curso intestinal herniado e pelo adiantado grau de decomposição.

Teve de soffrer, pois, a laparotomia seguida da antrectomia, que só pôde ser-lhe feita na manhã de segunda feira, pelo professor sr. dr. Costa Allemão, com o auxilio dos seus collegas srs. drs. Lopes Vieira, João Jacintho, Daniel de Mattos e Souza Refoios, e do sr. dr. Cruz Amante.

A importante operação levou cerca de hora e meia, correndo com a maior regularidade.

O estado do enfermo é duvidoso, devido ao grande lapso de tempo que mediou entre o ferimento e o trabalho operatório.

Saiu já do hospital o industrial serralheiro sr. José Maria Dias, a quem o académico sr. Julio Augusto ha pouco feriu, involuntariamente, com um tiro de revolver, como noticiamos.

Comquanto não podesse ser-lhe extraída a bala, que lhe entrou pelo ventre, o seu estado é benigno, em franca convalescença.

Natal e anno novo

Visitámos a Livraria Académica do sr. João de Moura Marques na rua Ferreira Borges, 17.

Vimos alli uma deliciosa collecção de chromos para boas festas, a par duma delicada collecção de almanacks e folhinhas para o novo anno, e collocados em chromos.

Os preços de uns e outros sam verdadeiramente modicos, e pois

um sorriso volteando nos lábios entreabertos. Ao lado d'elle, Helena parecia seguir o mesmo sonho, fixando-o com o mesmo olhar de extasis, acolhendo-o tambem com o mesmo sorriso.

Sorriam ao eterno — finalmente sóis que ficou, apesar da triste banalidade do chromo popular e do snobismo dos imbecis que se defendem contra um sentimento que possa exprimentar o seu guarda portão, que ficou o grito verdadeiramente humano em que se exalta a alegria dos amantes.

Para João, como para sua mulher, aquelle suspiro da liberdade não se misturava nenhum outro cuidado. Occupado desde pela manhã em mil pequenos cuidados materiaes, apresentações a fazer, toilettes a admirar, mãos a apertar, cumprimentos a engulir, tinha escapado ao seu temor turburante. Além disso encontrava-se ainda numa época socegada, das que as dôenças chronicas parecem ironicamente conceder ás suas victimas.

Durante a cerimonia religiosa, fóra dos momentos em que os detalhes do rito o chamavam á realidade, tinha experimentado sómente uma felicidade sobrehumana em chegar á realisação do seu sonho, a roubar aquelle pequeno ser que sentia todo amor, todo d'elle, depois de ter tido medo de não chegar até aquelle dia... E isto sem que viessem importuna-lo o remorso de tantas mentiras, de

que a época de boas festas e de fim d'anno é própria á aquisição daquelles artigos, aconselhámos o publico a visitar aquelle estabelecimento, e terá visto que lhe prestámos um serviço.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Agradecimento

A todas as pessoas, que por qualquer modo, se dignaram enviar-me pèzames pelo fallecimento de minha chorada mãe, agradeço reconhecido por tantas atenções que jámais esquecerei.

Coimbra, 19 de dezembro de 1900.

Ricardo Pereira da Silva.

Preito de gratidão

Alanceados ainda, por vermos nosso querido filho Arnaldo atacado com a diphtheria, dôença que num curto espaço de tempo nos roubou abruptamente três filhos, hoje que o vemos salvo de tam perigosa molestia, cumprimos um indeclinavel dever tributando as homenagens da nossa profunda estima e gratidão ao bondoso e já considerado clinico o ex.º sr. dr. José António Simões d'Oliveira, que tendo sido no tratamento de nosso filho duma dedicação e disvello taes, bem podemos dizer que a sua vida a devemos aos esforços que s. ex.º empregou para o salvar.

Ao ex.º sr. dr. Freitas Costa, cumprimos tambem o dever de mostrarmos o nosso reconhecimento pelos relevantes serviços que s. ex.º nos prestou; e, finalmente, a todas as pessoas nossas amigas que nos penhoraram com tantos favores em momentos tam afflictivos, o nosso agradecimento sincero.

Coimbra, 19 de dezembro de 1900.

Thiago Ferreira d'Albuquerque. Maria José da Silva Rocha.

tantas cobardias, e a anciedade do dia em que se disizéssse o seu somno feérico.

Durante aquelle tempo, o cortejo desfilou sempre deante de Blondel: os rostos illuminados pelo dia claro tinham pestanejares de coruja surprehendida. E quer as attitudes fôssem nobres, pesadas, cheias de solemnidade, quer ellas mostrassem um desdem de troça por taes cerimoniaes, ou pintassem a condescendencia de se terem dignado comparecer, sobre todos os rostos o claro sol da geada, verdadeiro garoto de Paris, dava o mesmo piparote de espanto cómico.

Depois de todos os convidados de marca se terem enfiado nas carruagens, saiu mais depressa a multidão da gente de menos monta. Formavam-se grupos que se desfazião no passeio:

— Vaes ao lunch?

— Deus me livre! Não que eu tenho fome.

Pessoas que só se encontravam nos casamentos e nos enterros reconheciam-se, e pediam noticias da sua saúde e dos meninos.

Mas já os empregados das exéquias encostavam escadas ao portico, issavam cortinas pretas, preparavam para a morte a igreja ainda quente.

Esta coincidência gellou; os retardatários eclipsaram-se.

— Oh! lá! lá! Que comédia! repetiu com os seus botões Blondel, levantando a golla de pelles,

PUBLICAÇÕES

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Recebemos o n.º 790 desta esplendida revista portugueza que publica as seguintes gravuras: retracto de Fr. Caeetano Brandão e o monumento que no Pará acaba de ser levantado em sua honra; retrato do conselheiro dr. Fernando Mattoso dos Santos, novo ministro da Fazenda; Parada em honra dos reis de Portugal, em Komati-Paort; retrato de Cyriaco de Cardoso; Uma página do «António Maria» em honra dos auctores do *Burro do sr. Alcaide*; retrato do capitão Renato Baptista.

O texto compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; D. Fr. Caeetano Brandão, por D. Francisco de Noronha; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; O Rei das Serras, romance por E. de About; Sciencia Moderna, por António A. de O. Machado; Necrologia, Renato Baptista; publicações.

As victimas dos Jesuitas.

Drama em três actos do sr. António Cardoso Botelho.

Ação de actualidade, põe em foco a maneira como nos conventos, ardeamente chamados collegios religiosos, se preparam e levam á pratica crimes hediondos, e os expedientes usados pelo jesuitismo para a conquista de espiritos e posse de fortunas.

Os três actos desenvolvem-se numa dessas odiosas intrigas em que entra a seducção, o roubo e projectos de mortes violentas para occultar monstruosidades.

Tem referencias ligeiras, como simples citações de exemplos, ao caso Sarah de Mattos e outros crimes dos conventos, e traz a nota de que não pôde ser representado sem licença do auctor, a quem agradecemos a offerta dum exemplar.

Letura Artística. — Método para ensino da leitura correcta em voz alta, pelo sr. Pompou Faria de Castro, pharmaceutico e professor. E' um livro de proveito ao fim que se destina, recamado de observações bem achadas sobre a leitura.

Agradecemos a remessa.

Retatorio e contas da direcção da Associação Académica, em 1899-1900. — Traz indicação desenvolvida do estado economico da Associação, dos melhoramentos feitos no edificio que lhe é sede, da aquisição de mobiliario e dos resultados benéficos, enfim, advindos da administração naquelle anno. Termina pelos mapas mensaes comprovativos da receita e despeza.

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 11 do IV anno desta publicação, de que é director o sr. Padre Ritto e Cunha.

E pensar eu que Jean me andava constantemente a repetir que amava delirantemente a vida; ficava pasmado por tudo e para tudo. Eu encontro isto sinistro.

Apertado pelo frio, pensou na missão scientifica que tinha obtido para o rio Kral que ia ser atravessado por um caminho de ferro gigantesco.

Isso tornava-o ainda mais triste. Tornou a ver os alegres prazeres parisienses tam úteis aos que fogem á turtura do seu coração. Mais vivamente que nunca, sentiu o logar vasio da affeição que arrancara e que sangrava ainda. As casas pareceram-lhe pardas, tristes, como figuras chatas e igoistas.

Repetiu, ao accender o charuto: «Que porcaria!»

Mas um coupé brilhante, puxado por dois cavallos pretos caminhava para elle numa marcha rápida:

— Hop! lá... gritou o cocheiro.

Blondel saltou rapidamente para o passeio enquanto uma bella penitente, que por fim duma vida d'aventuras dera em devota, descia da carruagem e subia os degraus da igreja.

— Vamos lá. Jean tem talvez razão, apesar de tudo: bem pôde a gente dizer mal da vida, que por fim acaba por se acautellar das carruagens,

(Continúa)

Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

DÉCIMO QUADRO

CASAMENTO

Quem deve ter ficado mais furiosa deve ter sido M.ª Francesco; uma boa mulher, e chic, mas ambiciosa, não á moda do coronel, mas cheia de ambições para a familia. Um caso raro. Porque não teria ella convertido Balthier? Teria elle querido fazer pagar o voto mais caro do que valia?

Blondel congratulou-se intimamente de tanta prespicacia. Hein? Que comédia. Havia uma onda de gente correndo para a sacristia, aos empurrões. Reconhecia-os, adivinhou-os: camaradas de Nêvre, de grande uniforme, mirando as mulheres e rindo-se do amigo que perdiam; auctores, actores, todos os walsistas do inverno, todos os convidados do serão, mortos por pagar com um aperto de mão, num comprimento, os jantares e a casa que lhes haviam offerecido.

Toda aquella gente se empurrava com pressa de ver tudo acabado, de voltar cada um ao seu cuidado ou ao seu prazer. Alguns jornalistas faziam ditos; homens graves, com o chapeo no ar, fóra do alcance dos cotovellos ferozes, pontificavam em phrases

indignadas. Actrices e modellos esmagavam-se contra velhos coroneis. Trocaram-se alguns bilhetes de visita e muitos olhares. Alguns tiveram consequencias.

Quando a tribuna ficou vazia, Blondel desceu por sua vez, depois dum ultimo olhar deitado sobre a igreja: algumas pessoas tornaram a vir occupar o seu logar nella para verem desfilar o cortejo de lá, á sua saída da sacristia.

Mas nos ultimos degraus da escada, que dava para o portico, Blondel foi detido por uma barreira formada de mulheres velhas, garotos em cabelo que tinham vindo para ver as toilettes. Enquanto procurava abrir caminho, o orgão soou de novo por cima da sua cabeça, a multidão apertou-se mais, e ao fundo, como se descesse das scintillação douradas dos cirios, appareceu o vestido branco da noiva.

O par adiantou-se, passou tam perto de Blondel que teria podido chegar ao seu amigo estendendo o braço.

Ficou impressionado por aquelle rosto pallido e pela alegria profunda que irradiava d'elle. Jean, como transfigurado, não parecia ver ninguem naquellas mulheres andrajosas, no murmúrio dos pobres na escadaria da igreja, nem as reflexões estúpidas que vomitava aquella multidão grosseira em uma necessidade irreflectida de enlamear. Marchava na luz de engeuecer, com os olhos fixos,

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 173—COIMBRA

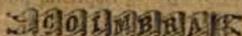
Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros officialmente adoptados nos lycéus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstruoso dos melhores charutos, cigarros epicados das fabricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francésa. Dos melhores papeis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173



ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francoiso Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-das dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e criança.

Os preços, sam muito reduzidos—Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

Canalisações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu commercio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retretes nacionaes e estrangeiras;

Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades;

Máchinas para banho de chuva;

duche e aquecer água;

Fogões para cosinha, a carvão, lenha e gás;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para pços;

Materiaes para construcções;

Banheiras e tinas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto.

Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

TRESPASSE

Em boas condições, um antigo estabelecimento de mercearia, na rua dos Sapateiros com os n.ºs 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu domno Miguel da Fonseca Barata.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcairão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Faalou Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARMAÇÃO

Vende-se uma para estabelecimento de mercearia, muito barata. Quem a pretender dirija-se a Rua do Corvo n.º 6.

BELLA VIVENDA

Vende-se uma morada de casas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Motta Neves Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e aguas-furtadas, com jardim, quintal, água nativa, e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vê-la dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptório do quinto officio, Carvalho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annuncio, citando Manoel Secco, auzente em parte incerta, para, querendo, assistir a todos os termos até final do inventário orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de sua mulher Mariá do Carmo, moradora que foi nesta cidade de Coimbra.

Verifiquei

O juiz de Direito,

R. Calisto.

Bom emprego de capital

Vende-se uma quinta na freguesia da Lamarosa próximo a Tentugal, toda morada, com mais de vinte geiras de terra, olival, laranjal, terra de lavoura, nascente d'água para rega, abeguiarias para gado cavallar e vacum, lagares de azeite e vinho, sendo a plantação económica e já deu excelente vinho.

Trata-se da venda na rua da sophia n.º 2 a 8.

TRIBUNAL COMMERCIAL DA COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

FALLÊNCIA SANTOS & BRITO

1.º Annúncio

No dia 13 de janeiro, próximo, pelas 11 horas da manhã, a porta do Tribunal Judicial, desta comarca, pelo processo de fallência da firma commercial que foi desta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartório do 4.º officio desta cidade, vâm a praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer todas as dívidas pertencentes a mesma massa na importância de cinquenta e cinco contos quinhentos e vinte quatro mil trezentos e oitenta um réis, e que, de novamente voltam a praça e agora por a duodécima parte daquella importância, ou sejam quatro contos seiscentos vinte sete mil e trinta um réis.

O arrematante do activo fica com o direito e acção que a massa tem contra os devedores por letras de responsabilidade solidaria com o fallido Santos & Brito, pelo que a mesma pagou e está para pagar, até liquidação final, a Agencia do Banco de Portugal nesta cidade e ao negociante desta praça Francisco Rodrigues da Cunha Lucas. A escripturação da massa fallida acha-se em poder do administrador da massa fallida Manuel Abílio Simões de Carvalho, onde pôde ser examinada e bem assim o respectivo processo no cartório indicado.

Verifiquei a exactidão.—O juiz, presidente do Tribunal do Commercio, R. Calisto.

O escriptivo do 4.º officio.

Arthur de Freitas Campos.

Grande leilão de penhores

No dia 8 do corrente e mais 30 dias seguidos, no Largo de S. João n.º 6, hade ter logar um leilão dos seguintes objectos: Camas e estantes de pau preto, camas de ferro, um guarda lousa de vinhatico massico, christos de marfim e de madeira, candeeiros, espelhos de crystal, cadeiras de couro, lavatórios com pedra mármore, mexas de jogo e outras, quadros a oleo, máchinas photographicas, de costura e de meia, uma chaise-long campainha eléctrica, malas e bahús, instrumentos de corda e metallicos, louças e vidros, uma collcção d'armas antigas chailes novos e usados, lenços de seda e de lã para fatos d'homem e de senhora, cobertores de lã e de algodão, novos e usados, um *couvre-pie*, roupas brancas de toda a espécie, objectos d'ouro e prata, bengalas com castão de prata, grande quantidade de livros de toda a espécie, entre elles o Dictionário de Jaccondy, em 40 volumes, e grande variedade de objectos, como é de costume, e do conhecimento de todos pelo costume dos mais annos.

O proprietário deste estabelecimento está encarregado da venda em particular, da luxuosa mobilia do ex.º sr. commendafor Ribeiro, em casa de quem pôde ser examinada, na Couraça de Lisboa, n.º 111.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite todos os dias em que deve ter logar como fica annuciado

O proprietário,

João Augusto Simões Favas.

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGINA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins do Carvalho, 7

CRÉDITO

Renova-se, ao que parece, a interminável questão do accordo com os nossos credores externos, que de vez em quando, depois de períodos de relativo apasiguamento, entra de novo em phases agudas.

Têm-se succedido os ministérios e ainda mais os ministros da fazenda, mas a solução iam desejada e necessária, ao mesmo tempo que tam procurada, não se logra obtê-la.

Os mensageiros vão uns após outros, por lá se demoram meses e meses em longas peripetivas secretas, que nós cá não conseguimos conhecer, vêem arribando ao país, dam conta das suas missões, mas não alcançam dar conta do seu recado. Os srs. Madeira Pinto, Perestrello e Carrilho estão por força cançados de viagens tam largas, mas a sua diplomacia não poudo abrandar exigências nem convencer incredulos. Depois de tantos annos dum statu quo deprimente para o nosso crédito, tudo se mantém como d'antes, sem alteração que não seja, presentemente, redobrar as exigências. E parece até que em termos inconvenientes para nós se vai delineando a campanha.

Os casos sensacionais que nos últimos dias têm vindo occorrendo no país não têm deixado que a opinião fosse seguindo esta questão magna para o nosso crédito; e tempo, porém, de para ella se olhar com a attenção que exige.

Encontra-se sobraçando a pasta da fazenda um ministro, que para lá foi guindado por processos escuros, e escuros continuam sendo os negócios do seu ministério. Com o que elle contará para obviar ás suas exigências não se sabe; parece contudo que se vai esboçando o plano dum empréstimo, e assim recairemos de novo no systema de empréstimos, o que mais nos tem arruinado.

A situação, tal como está desenhada, é de gravidade extrema e demanda um grande sentimento de patriotismo por parte do governo. Tê-lo-ha o actual ministro da fazenda? E ao mesmo tempo estará elle rezolvido a desviar a sua attenção dos negócios que envolvem a pasta da fazenda, de maneira a entregar-se á solu-

ção de problema tam complexo como importante?

Veremos o que se for passando, que registaremos para a história da administração constitucional portuguesa.

Proposta de accordo

Ainda não vão muito longe os dias em que, após as eleições de deputados, e referindo se aos círculos por onde os republicanos apresentaram candidaturas, folhas do regimen, num decidido empenho de falsear a verdade, proclamaram a vitalidade dos partidos monarchicos e o amor ás instituições, pois que de tantas candidaturas republicanas nem uma logrou obter a victoria.

Como isso foi bem sabemos nós e elles, e nem é preciso annunciar que tam pressurosos proclamadores de sympathias pelo monarchico, esqueceram os pontos em que, para dar combate ás listas republicanas foi preciso os regeneradores e progressistas, da rem-se as mãos nem aquelles, como no Porto, onde para inutilisar a votação livre de que saíram eleitos representantes do povo, se praticaram as maiores infâmias, que o tribunal de verificação agora se recusa a considerar. Não demos tambem, por agora, a lembrar isso, o melhor do nosso tempo, e, como simples registo de que é immenso o proclamado respeito e amor ás instituições, consideremos esta noticia, dada pelo Seculo, que ninguém pde acoiar de inimigo do paço e do regimen:

Demos ontem a noticia, que nos foi fornecida por um vulto regenerador, que nos mereca a maior consideração, de que estava feito um accordo entre o governo e os progressistas de Cintra para a eleição camarária a realizar-se brevemente naquella concelho.

Escrevem nos, porém, varios progressistas de Cintra, affirmando que não aceitam tal accordo, o que nos é confirmado pelo nosso correspondente naquella villa.

Tambem para aquelles lados e nas faldas do throno, o medo espanta Alas, os do governo, que bem poderam ver quão forte e insistente está sendo por toda a parte o curso de ideias republicanas.

Regeneradores propozeram, para a eleição camarária, um accordo, a que os progressistas se negaram.

O perquê dessa proposta rejeitada, é facil de achar...

«La Nouvelle Presse»

Recebemos este jornal parisiense que na imprensa francesa veio substituir L'epoque jornal que se dedicava aos interesses coloniaes.

La Nouvelle Presse, é um jornal de informação moderna, e que em politica defende os republicanos avançados.

Accentuam-se felizmente, as melhoras do sr. dr. Serrasqueira, considerado professor no lyceu central desta cidade.

Salvo seja...

Apparece agora publicada uma mensagem, datada de 13 do corrente, que a camara enviou ao sr. João Arroyo, titular no actual ministerio e deputado outro dia eleito por este circulo, em virtude de imposição do governo.

Nesse documento chama a camara as attentões do ministro e deputado, para a urgente necessidade de melhoramentos, já reclamados, em Coimbra, como a conclusão das obras do caes, da rede de esgotos, remodelação da cidade baixa, construção do novo hospital, ampliação da estação nova e conclusão do caminho de ferro de Arganil. Mais fallá dam subsidio já pedido e não concedido pelo governo, da modesta quantia de 1.000.000 réis, como ajuda de custo para a obra tam necessária do levantamento do Rocio de Santa Clara, onde se faz a feira dos 23, e o debito em que o mesmo governo está á camara desde 1886, de 1.813.425 réis, debito já reclamado sem resposta, apesar do pedido para destiná lo ao levantamento daquelle rocio.

Claro que não podemos ter se não palavras de louvor á camara pela remessa desse documento, no qual patencia o seu vivo desejo de promover tanto quanto possa os melhoramentos materiaes desta cidade, sempre tam abandonada da protecção governamental, devido á politiquice de paixão; e a não se congregarem todas as forças quando se trate de pedir aos poderes superiores, o que a Coimbra se deve. E' claro tambem que nada confiamos em que o sr. Arroyo se dedique a obter dos seus collegas no ministerio uma condescendencia para ca, de tal ordem, que ao menos possa charar-se regular, e antes para nós constituirá uma surpresa que succeda o contrario; mas nem por isso deixamos de dar, numa manifestação de justiça, os nossos applausos á camara pelo empenho que manifesta, e pela dedicacão que affirmá em ser útil á cidade.

Posto isto, que é o nosso sentir, vamos corrigir, com o devido respeito, esta bem visto, uma affirmacão gratuita que se vê na mensagem da camara.

Diz ella, referindo-se ao sr. Arroyo: — hoje deputado eleito pela cidade — Coimbra — sem contradicção nem repugnancia de ninguém...

Devagarinho, srs. vereadores, e reparem que o mesmo sr. Arroyo, ao ler aquillo, terá um risinho de mofa, accusando, no seu intimo, a vv. ex.ª de menos ver dadeiros. Porque elle bem sabe que houve aqui uma votação republicana regular, e no tribunal de verificação isso deve ver-se com toda a nitidez. Esta a primeira parte do nosso corrigir. A segunda está em que achamos a affirmacão, além de menos exacta, um pouco indelicada, permitta-se nos a phrase. Os srs. vereadores certamente confessam que os portadores de listas republicanas foram eleitores, reconhecidos á bocca da urna. Alguem,

emfim, que contradisse e manifestou repugnancia pela eleição do sr. Arroyo. E não foi tão pequeno o numero. De sorte, que chamar Ninguém a esses eleitores convictos e honestos, por isso mesmo que provaram que se não deixam arrastar imbecilmente por politicos de officio, desde que vá á urna o partido que representa ás suas aspirações, lá nos parece uma indelicadeza que não fica bem nem é propria das educações de ss. ex.ª.

Com o devido respeito, que isto não é beliscar, mas ter referencia ao cumprimento de deveres.

O governo belga propôs ao nosso governo a convenção entre Portugal e a Bélgica, relativamente á transmissão dos autos judiciaes.

A divida externa

Já se receia que as negociações com os credores externos não sejam tam cor de rosa para nós, como jornaes do governo as têm feito supôr.

Na imprensa de Lisboa apparecem referências dúbias, e nos próprios jornaes do governo se vêem d'envolta com optimismos de essencia rachitica, umas meias palavras que não sam nada promettedoras.

O sr. Lhomme, inspector das finanças da França e administrador da Companhia Real, devé ter conferenciado ontem com o chefe do ministerio, ligando-se ao facto uma certa importancia, devido á haver bons fundamentos para acreditar se que o governo se apressa em negociar o accordo.

Em que bases? Neblina cerrada á volta de tudo isso, não deixando vislumbrar o menor traço. Mais...

Affirma-se já que o conselheiro Pereira Carrilho partirá novamente, e em breve, para o estrangeiro, em serviço referente ao accordo com os credores.

Que instrucções leva? Sobre que fundamentos vai fazer negociações, uma vez que o actual ministro da fazenda nada disse ainda ou fez saber dos seus planos financeiros? Mystério...

E assim se supporá que se cuida no ar, e sem um criterio seguro para a dignidade portugueza, desse assumpto melindrosissimo.

Pelo menos, o país devia conhecer alguma coisa do seguir dessas negociações. Para quem paga não é demasiado favor a indicacão de como os administradores effectuam o pagamento, mas o governo opera rodeado de mystério, e pelo que se presume attribiliariamente.

Sam, pois, essas reservas e a história dos governos do regimen que provocam receios de trapalhada grossa, que mais envergonhe e amesquinhe os nossos sentimentos nacionaes. Será bom, por isso, ir estando de sobreaviso, para intervir. Ao menos para que a vergonha não passe sem reacção, quando não pssa acudir-se-lhe, se ella apparecer.

Carta de Lisboa

21 de dezembro.

Morreu durante a semana — provisoriamente talvez, porque é natural que o julgamento determine a resurreicção — o caso que nos últimos tempos mais tem impressionado a capital — a tragédia O'Neill Pinto Coelho, a qual me referi, com certa largueza, na carta anterior.

Quanto resta agora sam noticias sobre o general Queiroz; que dam como provavel a sua demissão.

O general Queiroz é, como se sabe, o sogro de Pinto Coelho — o pae da adúltera, por conseguinte.

Só quasi 48 horas depois do crime soube do crime de sua filha. Teve um grande accesso de fúria, quis ir matá-la e depois, ao que se diz, caiu, extenuado e doente, ficando, parece, inutilisado para a vida.

D'ahi a demissão em que se falla agora.

Pobre homem! Para a multidão — aquella que elle se disputava a espesinhar, um dia com as patas dos cavallos da sua guarda — elle é, talvez, a mais sympathica figura do pungente drama que teve a sua scena d'effeito nas Escadinhas da Mãe d'Agua. E' que essa multidão é nobre e grande, respeitadora sincera de todas as grandes dôres — partam em-bora dum inimigo. E' que é a alma dessa multidão a que melhor comprehende os grandes desgostos, as afflicções intimas.

Da tragédia, ficou, todavia, a questão da imprensa, ainda latente, sob um aspecto, todavia, que não é aquelle que ella determinou.

Discute-se a maneira de modificar o regimen legal da imprensa. Trindade Coelho, que, até apparecer Henrique de Vasconceloz, fora o mais ferrenho executor da perseguição legal contra a imprensa, publica ainda hoje, no Diário de Noticias, uma carta advogando a applicação aos jornalistas da lei commum — como o regimen mais liberal e mais commodo para elles.

Coisa curiosa: imprensa ousa dizer que a lei de hoje não garante a ordem nem é impotente para os chamdos desmandos ou abusos. Pelo contrario, assenta-se em que ella é excessiva e cruel.

Todavia o que se vê? Vê-se isto: essa lei, excessiva e cruel, muito mais repressiva do que podia ser a lei commum, posta de parte não em beneficio do jornalista — mas em desproveito d'elle.

O arbitrio a substitui-la. Em vigor, de facto, penas que ella não estabelece nem de longe.

E' este o melhor depoimento que se pde apresentar acerca da dignidade do governo.

A lei de imprensa é tam má que até os seus a censuram.

Mas essa lei não lhe basta para a sua obra de repressão!

Pelo que têm dito, em entre-

linhas, jornaes monarchicos, com plica-se seriamente a questão dos crédores externos.

Deprehende-se que os crédores francezes e allemães estão fazendo graves e inadmissíveis exigências, affrontas do nosso decôro e da nossa dignidade.

Trata-se, certamente, de uma das primeiras consequências da alliança com o Inglaterra—o país que, logo que viu as nossas coisas mal paradas, tratou de se desfazer dos nossos títulos e que immediatamente nos tirou o crédito. Sem os effeitos da impressão que essa alliança causou tóra da Inglaterra.

O governo devia ter previsto o que está succedendo, antes de tam solemne e publicamente ratificar a alliança.

Mas os interesses do throno exigiram-lhe o procedimento que teve.

Sam esses interesses que sempre de resto, têm affrontado o bem commum da nação.

Entre dias de chuva, aproxima-se o Natal. E' temporada de festa e de férias para a politica. Cada um vive absorventemente no seu ménage e quem o não tem entrega-se a recordações de tempos e venturas que passaram.

O chronista deseja aos leitores que o aturam dias de ventura e de bem estar, que o recompensem da bondade com que o lêem.

F. B.

Está certo...

Deu-se agora em Maíra um grande crime. O assassínio, cujo móbil foi o roubo, de três infelizes velhotes—marido, mulher e um creado.

Mal teve noticia telegraphica, o *Século* enviou para o theatro do crime um dos seus melhores reporters, que foi incansavel e duma perspicacia... E dai, é ver a minuciosidade do mesmo *Século*, no descrever detalhado do caso e até do local:—para informar com rigor, como é do seu dever, o público que ávidamente o procura. A sua observação foi até ver que a velha assassinada devia dar-se muito pouco ao asseio, pois tinha a *cozinha por varrer, alguma roupa immunda a um canto, e na cantareira uns pratos e uns garfos por lavar.*

Só lhe faltou dizer se aquelle objecto de asa, e de uso reservado, tinha servido ha pouco...

E agora nos recorda que o mesmíssimo *Século* no caso O'Neill, foi de bem boas reservas, pois *ha nesses dramas de sangue, disse particularidades que um jornal do seu estôfo não deve divulgar.*

Mas succede que elle, o de maior circulação, não vai só, e antes com larga companhia, nessa porcaria de amor aos dez reisinhos, e de *escrupuloso respeito á gente grata.*

Mas nem por isso elle, amaiolos outros, os da companhia, deixam de indicar, conselheiramente, que é uma inconveniencia, por suggestivo nuns casos, e menos dignos noutro, o excesso de informação.

Logica daquelle confessor, patife maior da marca, que respondia aos penitentes quando lhe apontavam o seu exemplo em maldades:—*Destingu! Olhai para o que aconselho e não para o que faço.*

Está certo...

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

O novo caminho de ferro

Fortifica a esperança de vermos concluida, e talvez cêdo, a linha do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Ha tempo foi feito, como noticiámos, por deliberação da empresa concessionária, um exame a linha para ver-se a quanto montam os dispêndios a fazer com a conclusão. Esse exame fez-se apenas na distancia de Coimbra a Louzã, 1.ª secção, para a confecção do respectivo orçamento, visto que o da 2.ª secção, da Louzã a Arganil, estava já elaborado pelo sr. João António Máximo, activo e intelligente conductor d'obras públicas, que fez os trabalhos de construção existentes da mesma linha, sob a direcção do sr. Vasconcellos Porto, engenheiro altamente considerado e que agora veio proceder áquelle exame, fazendo se acompanhar nesse trabalho pelo referido sr. João Máximo.

Este cavalheiro chegou na quinta feira a esta cidade, incumbido de estar com o sr. director das obras públicas a fim de verificar-se se na secretaria existiam umas notas, ha tempo tiradas, sobre umas distancias de variantes da linha. Saiu ontem de madrugada para Penafiel, devendo voltar brevemente, para continuar em preliminares necessários ao começo de trabalhos para a conclusão.

Ao que podemos suppôr de informações recebidas, o começo desses trabalhos não se demorará muito, havendo até esperanças de que sejam iniciados em fins do primeiro mês ou meados do segundo do próximo anno.

E' ponto assente que o curso da linha, á entrada em Coimbra, desde o Porto dos Bentos, será, em harmonia com o último projecto approved, pelo espaço comprehendido entre a estrada da Beira e a margem direita do Mondego, seguindo, sempre á margem do rio, Caes além, até á estação nova do caminho de ferro, que será utilizada para o serviço do novo caminho de ferro.

A conclusão é feita pela companhia concessionária—Companhia do Mondego—e não pela Real como ahi temos visto noticiado. Esta apenas faculta as travessas ou solipas necessárias, em virtude dum contracto, ao qual obedece tambem o facto de ella começar depois a exploração, visto que a do Mondego não pôde dispôr ainda do material circulante preciso.

Dizem-nos que o projecto da linha e respectivos resguardos ao longo do Caes está muito bonito e obedece ás indispensaveis condições de prevenção contra desastres, ficando com o número de passagens mais que sufficiente para facultar a travessia para Santa Clara e o accesso ao rio e gradeamento do Caes.

Sendo assim, desmentidas e condemnadas ficam as catturices de enfadonhos censors que, na vaidade stulta de quererem emitir opinião a proposito de tudo, mesmo do que absolutamente ignoram, appareceram já depois do exame a que acima nos referimos, a gemer sentimentalidades, para que não fosse cortada a linda avenida...

Educação anachronica, sem duvida, pois que d'outro modo não se comprehende aquelle preconceito de que uma linha ferrea deve tocar qualquer localidade fazendo o seu trajecto sómente por entre montados e silvedos, e nunca costeando povoações. E contudo, bem terão visto ou podem ver, os escrupulosos que mesmo no nosso país ha cidades atravessadas, mesmo a descoberto, por linhas férreas.

Quanto á estação, cuja ampliação

foi já pedida e promettida pela companhia real, deverá suppôr-se que agora, com muito mais razão, soffra o alargamento necessário, e que será dado tambem ao recincho das linhas, para o assentamento das que são mais indispensaveis para a reserva de carruagens e para resguardo.

Arrematação de carnes

Estão já afixados, desde anteontem, os editaes camarários annunciando para o dia 10 de janeiro próximo a arrematação, por propostas em carta fechada, do fornecimento de carnes de vacca e vitella, e para o qual não houve, como noticiámos, lanço algum na praça verbal do dia 13 passado.

Os concorrentes terão de fazer o depósito de 500.000 réis, no cofre da câmara, até ás 12 horas daquelle dia 10, ficando-lhes a faculdade de entregarem até á 1 hora as suas cartas, que serão abertas logo na sessão desse mesmo dia.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, grão, 620—Dito, novo, tremês, 630—Milho branco, 440—Dito amarello 440—Feijão vermelho, 760—Dito branco, meudo, 720—Dito branco, grão, 760—Dito rajado, 520—Dito frade, 470—Centeio, 520—Cevada, 380—Grão de bico, grão, 700—Dito meúdo, 630—Favas, 490—Tremoços, 20 litros, 360.

Azeite da colheita de 1898, fino, 2.2100 a 2.2200; de 1899, 1.7500 a 1.7600, conforme a qualidade.

Aos leitores

Encetando a publicação do Guia Commercial e Industrial, não temos a velleidade de pensar ter feito uma obra completa, mas apenas um esboço do que poderá ser se o favor público nos acompanhar.

O Guia Commercial e Industrial é um repertório de notas uteis a toda a gente e as suas tabelas (algumas dellas pela primeira vez publicadas em livros portuguezes) duma vantagem real para quem precisa resolver de prompto certos problemas e não tem tempo para laboriosos cálculos.

Os defeitos dum primeiro trabalho, feito um tanto á pressa, esperamos serão remediados no anno futuro e para isso rogámos os nossos subscriptores e leitores a indicarem-nos, não só qualquer erro que encontrem, mas ainda a alvitarem qualquer assumpto que julguem ser digno de figurar no Guia Commercial e Industrial, o que desde já muito reconhecidos agradecemos.

Escusámos de encarecer as vantagens do annuncio porque sam bem conhecidas do commercio, mas no caso especial do Guia Commercial e Industrial diremos que o commercio não deve deixar de publicar o seu endereço ou indicação do negócio no Guia Commercial e Industrial porque a este, pela sua grande tiragem e modicidade do seu custo, estará reservada uma publicação bastante extensa.

Desejando no próximo anno que o Guia Commercial e Industrial saia o mais completo possível, rogamos aos que nos quiserem honrar com o seu endereço ou annuncio de o enviarem até ao dia 30 de junho p. f. depois do que os não poderemos aceitar.

Moraes & Simões.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 6 de dezembro de 1900

Presidente: Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—António Francisco do Valle, Francisco Maria de Souza Nazareth, José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Manuel Miranda, António Maria Rodrigues Ferreir a Malva, Miguel José da Costa Braga, effectivos.

Foi lida e approved a acta da sessão anterior.

Apresentadas duas propostas, uma para o fornecimento de impressos para a secretaria e de mais repartições della dependentes, durante o futuro anno, e outra para o fornecimento de papel, pennas etc., deliberou a câmara não dar seguimento a esta arrematação, por não terem sido indicados nas condições respectivas os preços, que haviam de servir de base de licitação; e que voltassem de novo á praça no dia 27, satisfeita pela secretaria aquella clausula.

Deu-se o balanço ao cofre no dia 30 de novembro, accusando o saldo de 2:688.184 réis.

A câmara resolveu responder a um officio da administração do concelho, de 5 do corrente, acompanhado de outro da professora de S. Martinho do Bispo, mostrando o mau estado em que se encontra a escada da casa da aula e a despêsa que fez com a mudança da mobilia escolar para uma nova casa,—que se mandou informar acerca das condições em que se encontra a escada; e em quanto a indemnização pela mudança da mobilia, que não havia direito estabelecido a este respeito e que, a poder-se conceder alguma indemnização seria, não pela verba da mobilia, administrada pela câmara, mas pela do expediente, em que superintendia a administração do concelho.

Resolveu aguardar occasião oportuna para attender o pedido feito em officio de 6 do corrente pela real confraria da Rainha Santa Isabel, acerca da collocação de dois candieiros de iluminação pública na calçada de Santa Isabel.

Mandou reparar, em vista de reclamação do administrador do cemitério, a fenda da caleira que conduz as águas do telhado da capella do mesmo cemitério, por forma a evitar infiltração das águas e approved um orçamento, para ser executada opportunamente, a obra de collocação de travessanhos de ferro para evitar a continuação das fendas nas paredes da mesma capella.

Tomou conhecimento de se ter instalado a 4.ª succursal da união dos atiradores civis, cuja instrução será ministrada segundo o programma offerecido.

Admittiu no Asylo de cegos e aleijados em Cellas, Francisco dos Santos, da freguesia de Santo António dos Oliveaes, de 80 annos d'idade, cego e sem parentes obrigados a dar-lhe alimentação.

Mandou registrar a nota apresentada do azeite produzido pela azeitona do casal no Penedo da Saudade, pertencente ao municipio.

Attestou acerca de quatro petições para subsidios de lactação a menores.

Approved orçamentos para as seguintes obras, reparação da calçada da rua dos Coutinhos, soalho e tabique de vedação em uma loja nos baixos da cadeia para estacionamento de um carro de serviço dos incêndios, reparação da casa da escola d'Antuzede.

Auctorizou o pagamento de réis 29.200 de tubos de vaccina fornecidos de julho a setembro deste anno; e de 38.100 réis do custo de mangueiros de borracha para o serviço dos incêndios.

Propoz, nos termos do regulamento de 16 de julho de 1896, os individuos para a escolha dos vogaes da junta de repartidores de contribuição industrial.

Resolveu dirigir uma mensagem ao deputado eleito ha pouco por este circulo, pedindo-lhe a sua valiosa coadjuvação para o deferrimento do pedido feito pela Câmara para a concessão dum subsidio do Estado, e pagamento de outro para viação, em divida desde 1886 com applicação ao alteamento de parte do Rocio de Santa Clara, e para a realização doutros melhoramentos urgentes de que a cidade muito carece.

Resolveu pedir ao agrônomo deste districto de continuar a presenciar seus valiosos serviços na direcção dos trabalhos de plantação de arvores na cidade, podendo inicia-lo já e dispender no corrente mês o saldo de 13900 réis que havia na verba respectiva.

Tendo o vereador competente declarado que despedira o pessoal da reparação da estrada Municipal de Coimbra a Montemor-Velho, no sitio dos Casaes, por falta de pedra britada, e referindo-se, tanto este vereador, como o conductor d'obras á falta de vigilância nestes trabalhos, por parte do fiscal de cantoneiros da localidade, resolveu a Câmara que o referido conductor apresente, até á proxima sessão, a informação que tiver por conveniente sobre o assumpto.

Auctorizou pagamentos diversos de pessoal e material empregado em obras durante a última quinzena de novembro, limpeza e conservação do edificio do Governo civil e de repartições dependentes da câmara municipal.

Despachou requerimentos auctorizando: a renovação do pagamento de taxas de sepulturas no cemitério; a sublocação, até ao fim do anno, duma barraca do mercado; exoneração pedida por um bombeiro municipal; a collocação de postes em uma estrada municipal para festejos no dia oito do corrente mês; o levantamento do deposito e dos décimos retidos duma empreitada de trabalhos em uma das ruas da quinta de Santa Cruz; anulação do imposto directo, lançado para o anno de 1901 a um encarregado duma estação postal, exonerado em agosto último, e de parte delle com referência ao anno corrente; a reconstrução dum muro, pelos alicerces primitivos, em uma propriedade na freguesia de Vil de Mattos; e levantamento dos depositos e décimos de duas empreitadas; revestimento da muralha da rua d'Alegria e muro de supporte na nova rua de Mont'arroyo. Foram indeferidos: um requerimento, offerecendo dois mil réis sobre o preço da renda da barca das Carvalhosas no corrente anno, por ter sido adjudicada por deliberação tomada na sessão de 29 de novembro; e outro dum empreiteiro d'obras no Largo de D. Luiz e rua de A. Herculano pedindo o levantamento do deposito e décimos da empreitada, que allega ter sido recebida, por ser menos exacto o allegado, quanto a entrega da obra, que nunca poderia ser feita, como diz, e por não se achar cumprida a clausula 11.ª do contracto respectivo.

Expropriação de terrenos

Está já rezolvida entre a câmara municipal e os proprietários dos quintaes contiguos á rua da Magdalena—Santa Casa da Misericórdia e sr. dr. Henrique de Figueiredo—a expropriação dos terrenos necessários nos mesmos quintaes para alargamento daquelle rua e para o começo da projectada avenida entre a estação nova do caminho de ferro e a rua Visconde da Luz, pela rua das Padeiras e Largo da Freiria.

TRANSWAAL

O bom do capitalismo inglês empregou no Transwaal, nos annos de 1888 e 1889, uns 70 milhões de libras, que lhe deram em lucros a bagatella duns 900 milhões!

E não estava contente, o bom do capitalismo inglês. Como S. Pedro queria mais, queria tudo, e daí, representado por Chamberlain, preparou e provocou a guerra. Mas é já de ver, que se tivesse podido prever quanto ella ia custar-lhe em homens e em dinheiro, continuaria a limitar-se a bagatella de lucros como aquêlles...

E daí, diverte aquella facilidade com que o lord general em chefe do exercito invasor, prematuramente proclamou a annexação das duas repúblicas. E não menos irrisório é aquêlles cuidado com que em Londres se preparam festas de triumpho ao vencedor Roberts, que vem a caminho, coberto de louros. Se proclamou, alto e bom som, em voz firme e retumbante, a annexação...

E quando as bandas marciais executarem, a passagem do heroe, acompanhadas por um orpheon colossal o seu querido *God save the Queen*, lá fora, a Africa do sul, o ribombar do canhão e o estrondear da fusilaria continuará a asseverar a *Cesar* lord que um povo, quando lucha pela sua liberdade, se não vence e se não obriga a submissão com a facilidade antevista no começo da campanha.

E' que, exactamente quando a guerra foi dita virtualmente terminada, por isso que a victoria de Koomati Poor lhe dera o golpe mortifero, ella toma um aspecto gravissimo para os ingleses, cujo registo de mortalidade vem attingindo ha dias uma cifra que talvez ainda não teve em nenhuma das suas phases.

A lucha generalisa-se de Oeste a Leste, do Norte ao Sul, e é exactamente no Cabo onde ella toma um incremento maior e tal vez de mais graves sacrificios para os ingleses.

Rejubilavam já com a esperanza de que ia ser aprisionado o general Dewet, e esse general não só se escapa a perseguição mas aprisiona na sua passagem 120 cavalheiros de Bravant! Numa pala-

vra, a situação é tal que a propria imprensa londrina, *Standard* á frente, chora as desditas soffridas, confessando que a Inglaterra, «continua a braços com uma grande guerra, que demanda novos e sérios sacrificios, novos e sérios esforços.»

E quem sabe se a tenacidade e a coragem boër não poderá conseguir, á força de tempo e de lutar, o que as potências ha muito deviam ter feito? O pedido insistente de novos e numerosos reforços mostra bem que o perigo inglês é grave.

Ha, de quando em quando, uns gratos vislumbres de esperanza, á vista de noticias como as que dem estes

Telegrammas

Cidade do cabo, 20. — A situação vae-se tornando cada vez mais seria ao norte da Colonia. Calcula-se que o numero dos boërs que atrevesou o rio Orange, penetrando na Colonia, é superior a 2:000. Ha graves razões para crer que os holandezes *oberephitas* se juntarão a elles, e que a sublevação alastrará. Os ingleses julgam necessarias consideraveis remessas de tropas montadas e adextradas.

Cidade do cabo, 20. — Foi proclamado o estado de sitio em 12 districtos nos arredores de Colesberg.

Londres, 21. — Em 6 de janeiro devem embarcar para a Africa do Sul toda a infantaria montada e a brigada de 800 soldados de cavallaria que está no acampamento de Aldershot.

De Nova Zelândia partirá para o mesmo destino um novo contingente de tropas a cavallo.

Londres, 21. — Dizem de Captown, com caracter official, que a inyasão assume proporções alarmantes; os invasores, em grande numero, sam recebidos, com enthusiasmo, pela população.

Por outro lado é cada vez mais intensa a actividade dos boërs em toda a região entre Kaalfontein e Zurfontein, tendo-se reforçado os commandos que percorriam aquella região.

Estas noticias sensacionam profundamente o publico e causam sérias apprehensões, radicando a

crença de que a guerra sul-africana se prolongará ainda por muito tempo.

O general Delarey

O *Daily Mail* publicou um retrato muito frisante do general Delarey, o vencedor de Nooitgedacht. Falla Douglas Story, um dos mais notaveis correspondentes da guerra, que conta o seguinte:

«O general Delarey tem o aspecto dum patriarcha e as maneiras dum fidalgo francês doutras éras. Já possuia por occasião da guerra a reputação de ter a sciência de arrastar os homens.

Na qualidade de *field-cornet*, serviu o seu pais em todas as guerras emprehendidas no solo natal desde 1852. Estava á frente dum commando quando rebentou a guerra entre o Estado Livre e os basutos. Em campanha, é um taciturno e um modesto. Foi elle que fixou as posições dos boërs na batalha de Modder River, de terminando as phases della.

No decurso dessa batalha, teve o desgosto de perder o filho mais velho. Apenas contava quinze annos, não era muito forte para a sua idade, mas encontrava-se em toda a parte por onde estava o pae e cumpria bem o seu dever.

Interrogado sobre esse doloroso acontecimento o general respondeu:

«Iamos duma posição para outra em Modder River, quando meu filho começou a ficar um pouco atroz. Perguntei-lhe, voltando-me para elle, se estava ferido.

«Estou meu pae, respondeu elle.

«Nesse caso farás bem, vindo commigo á ambulancia, disse-lhe eu. E fomos.

«Quando lá chegou, cambaleou e começou a queixar-se.

«Soffres, meu filho? perguntei-lhe nesse momento.

«Muito, meu pae.

«Estarás tu moribundo?

«Estou, meu pae.

«Meia hora depois expirava.

«Tinha sido ferido no ventre.»

Quando o general boër terminou esta narrativa, andando os seus ajudantes no desempenho das suas obrigações, encheu silenciosamente o seu grande cachimbo e pôz-se a conversar noutra coisa.

Mal perdeu o filho mais velho, o mais novo, que conta quatorze annos, veio para o lado d'elle. Delarey é, em toda a acepção da palavra, um *gentleman* valente, cortez, cavalleiresco.»

Este retrato, feito por um inglez, vale bem a pena de ser trazido.

Vai brevemente sair para a Africa o sr. José Nogueira, cunhado do abastado proprietario sr. António Rodrigues Pinto, e que ha poucos dias resignou o logar de cobrador da agência do banco de Portugal, logar que desempenhou durante alguns annos, por fórma que um grupo de negociantes desta praça lhe está promovendo uma grata manifestação de sympathia.

O sr. Nogueira foi substituído, no serviço da agência, pelo sr. António Mendes d'Abreu, sympathico rapaz que ai gosa dos melhores créditos.

Manutenção militar

Foi ante-ontem deitado lume aos fornos da succursal da manutenção militar nesta cidade, começando o aquecimento que tem seguido e deverá durar entre 6 a 8 dias, conforme se reconheça necessário. Entretanto continuam a activar-se as obras, especialmente no interior do edificio, e de cuja conclusão depende agora que alli comece a fabricar-se pão, visto terem chegado já remessas de farinha e de lenha, e de estar a postos o pessoal necessário que vai ficar empregue nesse fabrico, sob a direcção do 1.º sargento da companhia de subsistência, vindo da succursal da Guarda, sr. Joaquim Fernandes Varão.

Daqui serão fornecidos de pão os regimentos de infantaria 23, de Coimbra; 14 de Viseu e 7, de Leiria; os de cavallaria, 7 de Aveiro e 6, de Alcobaca; os respectivos destacamentos e a bateria de artilheria 2, da Figueira da Foz.

Um boër... intrusão

Madrid, 21. — O official boër que tinha conseguido fugir da ilha de Santa Helena e que percorria as principaes cidades espanholas, sendo em toda a parte bem rece-

ideia de que o *querer viver* do ser moral exerce uma força real sobre o ser physico.

Ei lo chegado á phase decisiva d'essa lucha encarnizada entre o amor e o mal roedor que a sua confissão poz enfim na sua presença.

Depois dalguns dias de casamento, os dois recém-casados tinham deixado a sua casa d'Antemil.

Para fugir ao inverno tinham ido até ao fundo de Proença, para Valescure por de traz de Saint-Raphael. Um camarada de Jean que tornára a embarcar cedera-lhe a casa.

Era um moirão d'água, antigo, sobre um riacho, no meio de pinheiros; dois repartimentos mobilados com um evidente cuidado d'arte e de confortavel contrastavam com os outros quartos do vasto edificio deixados ao abandono.

Esta ideia tinha agradado infinitamente a Jean; quantas vezes em longinquas paragens onde a linguagem, os costumes, e o ar mesmo lhe eram estranhos o obrigavam a dobrar se sobre si mesmo, a viver consigo, quantas vezes tinha pensado quanto o amor, allí, seria completo, seria recolhido, no universal isolamento dos seres e das coisas! O seu sonho realisava-se em parte.

(Continúa)

bido e agasalhado, abriu uma subscripção na Catalunha. A guarda civil, desconfiando da autenticidade e origem do cavalleiro, vigiou-o de perto e impedio que lhe fossem entregues quaesquer quantias.

Sendo interrogado, chegou a confessar que era estudante de medicina da universidade de Coimbra.

Vestia uniforme branco, com banda encarnada e sabre.

Abandonando este disfarce, vestiu-se á paisana e tomou o comboio para França.

PUBLICAÇÕES

Guia Commercial e Industrial para 1901. Preço, 120 réis.

A casa Moraes & Simões, da rua da Prata, 178, 2.º, Lisboa, publica uma utilissima *Guia*, cheia de indicações excellentes sobre assumptos de interesse commercial e industrial especialmente, alem do interesse geral que offerecem. De formato elegante, muito commodo para algebeira, é de alta conveniencia para todos.

Agradecemos e exemplar que nos foi enviado.

Mário — por *Silva Gajo* — Nova edição illustrada por Conceição e Silva. Editores, Guimarães, Libanio & C. — Lisboa.

O notavel romance de Silva Gajo, que por si só fez a gloria do seu auctor, romance tam conhecido e estimado por todas as pessoas cultas; está sendo novamente editado pelos srs. Guimarães, Libanio & C., que desta fórma mais ficam merecendo das letras portuguezas.

Nesta obra, tam genuinamente portuguesa, quer pela época que descreve, época agitada das luctas liberaes, já hoje mal conhecida, quer pela formosissima linguagem em que está escripta, têm que aprender todos os estudiosos da litteratura e da historia patria. E' fazendo publicações desta natureza que os editores portuguezes revelam a sua intelligencia e critério, e em merecendo pelo seu trabalho.

E os srs. Guimarães, Libanio & C., que tanto se têm distinguido pelas suas edições de obras portuguezas, sam credores da estima e reconhecimento dos estudiosos de Portugal.

Encyclopédia das Famílias. — Revista de instancia e recreio. Recebemos o n.º 167 desta tam útil publicação de que são editores os srs. Lucas & Filhos.

Agradecemos a remessa.

Nova Aurora. — Recebemos o n.º 7 desta revista litteraria que se publica em Táboa e de que é director o sr. Domingos de Castro.

Pastoral sobre a tuberculose. — Acaba de ser distribuida, pelo sr. bispo-conde, ao cabido, párochos e fiéis da diocese, recommendando uma propaganda tenaz de meios preventivos contra a propagação da tuberculose, e o pedido de auxilios para beneficiar os infelizes já enfermos do terrivel mal.

Cita a reunião havida no paço episcopal para secundar os trabalhos da Liga Nacional contra a tuberculose, instituida em Lisboa.

A par doutras causas, refere, como uma das que mais contribui para o alargamento da tuberculose, a carestia e falsificação dos generos alimenticios, e a insalubridade das habitações. Ha nisto um grande fundo de verdade, que não vemos devidamente considerada pelos governos e autoridades.

Agradecemos o exemplar que recebemos.

Supplemento illustrado do século. — Recebemos o n.º 163 desta publicação de caricaturas dirigida por Accácio de Paiva e Jorge Collaço que vem brilhante e cheia de verve.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins do Carvalho, 7 Coimbra.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Polhem da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

UNDÉCIMO QUADRO

LUCTAR DEBALDE

Um oratório de princezinha: já bondoir, e ainda capella; num quadro austero a caricia de sêda de mil nadas femininos; tal parece o quarto em que repousa Jean Nèvre.

Grandes traves salientes cortavam o tecto. Entre ellas e pelas paredes estrellas d'ouro semeadas sobre um fundo azul de França.

Vidraças claras, cujos personagens delicadamente modelados eram contornados por um traço de chumbo, difundem uma claridade sobria.

Cortinas côr d'oiro velho, de reflexos quentes cahem por todos os lados em pregas sumptuosas.

Enfim, evocando a illusão, o gabinete de trabalho, meio escuro, abre-se em frente do leito immenso por um arco sem portas, onde corre simplesmente uma grade delicada de ferro forjado, como as capellas recolhidas que se escondem na abside das ca-

thedraes, ao abrigo do altar.

Neste quadro severo abrem-se curiosamente os *abat-jours* vermelhos sobre pequenas mesas. Na chaminé ha ramos de vellas; as facetas dos frascos estendidos em longas séries, os cobres duma secretária Luis XVI cortam o fundo sombrio; caixilhos de retratos intimos pousam um pouco por todos os lados: finalmente, na imponente ordem das grandes linhas, as cadeiras baixas e convi detivas, de tecidos molles surpreendem.

Só depois de ter saltado aos olhos este contraste é que apparece sobre uma larga mesa todo o arsenal dos frascos medicamentosos, desde os frascos pequenos revestidos de etiquetas verdes e vermelhas, até ao champagne que parece por uma ironia das doutrinas novas presidir a todas as phases da nossa vida, das mais alegres até ás mais tristes.

Ao mesmo tempo sobe ás narinas a pesada atmosphera do iodofórmo, tam penosamente impressionante, menos pelo seu cheiro próprio que por todos os que se supõe que elle encobre!

Com o busto apoiado contra duas travesseiras, o pobre rosto de marfim amarello comido pela barba comprida, Jean está immovel sob o olhar attento de Helena de pé, perto da cama.

De repente, pegando na mão

branca da mulher com a d'elle, tam comprida e tão descarnada: — Perdoas-me não é assim, minha querida?

— Mas que queres tu que eu te perdoe, meu Jean? Não teres acreditado nas predições dum médico estúpido, e não m'as teres repetido? Fizeste bem, meu querido. Ninguém poderá dizer o que succederá no dia d'amanhã? Por outro lado, vêes bem que tudo era falso; porque tudo acabou já.

Jean não teve para responder senão uma das phrases cruéis com que se comprazem os doentes, na inconsciente esperanza de se verem contradizer:

— Na verdade, tudo acabou! Mas ella já com os olhos cheios de lágrimas:

— Oh! Jean, peço-te... Vaes ainda dizer que não estás curado? Pois não teve tam bom resultado a operação.

— Se fiz mal; vêes bem que tens de me perdoar alguma coisa.

E tenta sorrir, com um sorriso triste como o choro. Por detraz das palpebras fechadas, pensa.

Como queteria acreditar naquella operação! Como tenta persuadir-se da sua efficácia! Toda a sua vontade, toda a sua energia estavam concentradas naquella última esperanza. Identifica-a com todo o seu immenso desejo de viver, volta para ella todas as forças do seu espirito, caiu puerilmente na

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 175 — COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptorio, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros officialmente adoptados nos lyceus e escolas primarias. Encomendas rapidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstruoso dos melhores charutos, cigarros epicados das fabricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francésa. Dos melhores papéis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela **Casa Havaneza**, de Lisboa.

Filiál para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-ruas, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 Orô no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis

Bicos n.º 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedães dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

Canalisações para Agua e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu commercio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão,

borracha, e lona;

Retes nacionaes e estrangeiras;

Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades;

Máchinas para banho de chova;

duche e aquecer água;

Fogões para cosinha, a carvão, de

gás;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para pços;

Materiaes para construcções;

Banheiras e tinas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto.

Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

TRESPASSE

Em boas condições, um antigo estabelecimento de mercearia, na rua dos Sapateiros com os n.º 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu domno Miguel da Fonseca Barata.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARMAÇÃO

Vende-se uma para estabelecimento de mercearia, muito barata. Quem a pretender dirija-se a Rua do Corvo n.º 6.

Bom emprego de capital

Vende-se uma quinta na freguesia da Lamasosa próximo a Tentagal, toda morada, com mais de vinte geiras de terra, olival, lançal, terra de lavoura, nascente d'água para rega, abeguarías para gado cavallar e vacuno, lagares de azeite e vinho, sendo a plantação económica e já deu excellento vinho.

Trata-se da venda na rua da sophia n.º 2 a 8.

A. DA SILVA GAYO, (dr.)

MARIO

Grandioso e commovedor

romance histórico

Episódio das luctas civis portuguezas de 1820 a 1834

Nova edição, luxuosa

e profusamente illustrada

por Conceição Silva

Distribuição semanal em fasciculos de 40 réis. Tomos menas de 80 páginas, com muitas gravuras — 200 réis.

Em distribuição o 1.º fasciculo contendo duas bellas gravuras.

Assigna-se na Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108 — R. de S. Roque — 110

LISBOA

No Porto — Livraria Editora, Tavares Martins, Clérigos, 8; e na provincia em casa dos correos dondentes da empresa.

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 13 do próximo mês de janeiro por 11 horas da manhã a porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, ha de vender-se, em hasta pública, quem maior lance offercer, sobre o valor em que vai a praça, o prédio em seguida mencionado pertencente a José Maria Vicente e mulher Maria Ferreira, da Cruz dos Mouros freguesia de Santa Clara, em virtude da execução que contra estes moym Carolina Ignacia de Vasconcellos, viuva, Maria do Cartao d'Almeida Vellido e marido Gaetano Affonso Vellido, Maria Adelaide d'Almeida, solteira, maior, proprietários, residentes em Santa Clara, e José Antonio d'Almeida, casado, industrial, desta cidade, a qual corre seus termos pelo cartório do 5.º officio, — Carvalho —, sendo o referido prédio o seguinte: Uma propriedade denominada Quinta de Santo Antonio que se compõe de casas d'habitação, terra de sementeira, arvores de fructo e oliveiras, sita no Senhor dos Afflictos, freguesia de Santa Clara. Vai a praça pelo que foi avaliada, em 500.000 réis.

Sam citados quaesquer crédores incertos para assistirem a arrematação.

A contribuição de registro será paga por inteiro por conta dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

TRIBUNAL COMMERCIAL DA COMARCA

DE COIMBRA

Arrematação

FALLÊNCIA SANTOS & BRITO

2.º Annuncio

No dia 13 de janeiro, próximo, pelas 11 horas da manhã, a porta do Tribunal Judicial, desta comarca, pelo processo de fallência da firma commercial que foi desta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartório do 4.º officio desta cidade, vam a praça e seram entregues a quem maior lance offercer todas as dividas pertencentes a mesma massa na importancia de cincoenta e cinco contos quinhentos e vinte quatro mil trescentos e oitenta um réis, e que, de novanente voltam a praça e agora por a duodécima parte daquella importancia, ou sejam quatro contos seiscentos vinte sete mil e trinta um réis.

O arrematante do activo fica com o direito e accção que a massa tem contra os devedores por letras de responsabilidade solidaria com o fallido Santos & Brito, pelo que a mesma pagou e está para pagar, até liquidação final, a Agencia do Banco de Portugal nesta cidade e ao negociante desta praça Francisco Rodrigues da Cunha Lucas. A escripturação da massa fallida acha-se em poder do administrador da massa fallida Manuel Abilio Simões de Carvalho, onde pôde ser examinada e bem assim o respectivo processo no cartório indicado.

Verifiquei a exactidão. — O juiz, presidente do Tribunal do Commercio, R. Calisto.

O escriptivo do 4.º officio.

Arthur de Freitas Campos.

BELLA VIVENDA

Vende-se uma morada de casas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. Jose da Motta Neves Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e aguas-furtadas, com jardim, quintal, água nativa, e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vê-la dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Companhia de Moçambique

Sob este título publicamos as *Novidades*, de 26, o seu artigo do fundo, em que revelam factos que por mais de um lado merecem a atenção de todos os que se interessam alguma coisa pela nossa situação e pelo bom nome de uma das mais respeitáveis classes, o exército.

Esses factos demonstram bem a inépcia e fraqueza dos nossos governos e a decadência a que chegámos; falta-nos o principal estímulo de uma nacionalidade — o patriotismo, como se vê nesta companhia portuguesa que, parece, foi utilizada só para servir o interesse dos estrangeiros, e como se vê no resto do público que deixa passar factos como os d'agora, apenas com alguns protestos isolados, sem valor, a não ser o da satisfação da consciência de quem os faz.

A tibieza de uns com a subserviência dos outros faz com que vejamos, a todo o passo, a administração estrangeira no nosso país. E parece-nos que tal facto merece de todo o português que presa este nome, um esforço que tenda a affastar para sempre esse perigo.

Mas vamos contar o que se passou, como as *Novidades* no-lo referem, para que se avalie bem da nossa razão ao fazermos as precedentes considerações.

«Ha tempos, a companhia de Moçambique fez uma grande emissão de papelinhos, escusadamente, e só para alimentar a jogatina de bolsa, e outras especulações semelhantes. A maior parte desse dinheiro foi posto em depósito na *Banque de Paris et des Pays Bas*, de Paris, onde ficou vencendo um juro, de report, de 2 1/2 por cento. Aquelle estabelecimento bancario lucrava, portanto, o beneficio simples da differença daquelle encargo para o juro dos supprimentos e operações, que realisa de sua conta. Não nos parece que fosse para este fim que se constituiu uma grande companhia colonial portuguesa, que emprega o seu dinheiro em ajudar bancos estrangeiros em vez de o empregar em desenvolver e fazer fructificar a sua concessão.

Plenamente d'accôrdo. Mas vejamos mais:

«Do dinheiro realiado por aquella emissão, foi feito ao governo português, no tempo do sr. Fspregueira, um supprimento de

88.000 libras, cujo encargo agora nos não lembra, mas que é superior a 6 por cento. Ha pouco tempo, o *comité* de Paris recomendou, que não se reformassem esses escriptos do governo português, e que a companhia satisfizesse ás suas despesas correntes com os reembolsos, que fosse recebendo do thesouro. O administrador, de nomeação do governo, que entrou no conselho de administração em virtude do desdobraimento, que foi ordenado pelo actual sr. ministro da marinha, e que calorosamente applaudimos — agora se está vendo que o fizemos com previsão justificada — impugnou energicamente aquella indicação do *comité* de Paris; e substituiu a ella outra proposta: para que fossem retiradas do *Banque de Paris et des Pays Bas* as sommas, que lá estão de conta da companhia de Moçambique, e que andam por cerca de sete milhões de francos, visto que esse dinheiro encontraria facilmente no nosso país emprego seguro e mais remunerador, o que augmentaria os rendimentos da companhia e os seus recursos para bem desempenhar os fins da sua concessão.

Esta impugnação e proposta do sr. Luciano Monteiro teve maioría no conselho; mas o presidente, visto tratar-se dum conflicto com o *comité* estrangeiro, consultou por escripto os administradores estrangeiros, que estão ausentes. A resposta desses administradores foi concordante, no sentido de não se reformar o supprimento de 38.000 libras, e de se manter o depósito na *Banque de Paris et des Pays Bas*, por não lhes merecer confiança o governo português. Em sessão de sabbado último, do conselho de administração, foram lidas essas respostas, que fazem vencimento. E assim ficou resolvido. Cumpre dizer, que o governo, logo que foi informado de se haver levantado o incidente, tinha dado ordem para se pagarem do vencimento as 38.000 libras, não solidando nem accetando reforma.»

Como vêem, merece a mais severa condemnação um facto desta ordem, e só de lamentar é que a frente da nação não tenha havido governos capazes de não consentir em tam escandalosas explorações do nosso crédito e dinheiro.

Mas mais uma vergonha temos ainda a relatar, e esta é supremamente affrontosa da honra e decôr do exército português.

O exército acaba de ser affrontado na sua dignidade por uma acção indigna de um official que, cúmplice dos exploradores do nosso país, seria necessário castigar para satisfação de todos e desagravo daquelle, mas desgraçadamente assim não acontecerá, por motivos que estão bem patentes a todos os espiritos.

«Houve um official superior do

exército português que votou com os estrangeiros contra o governo e os interesses do seu país! Esse official tem varias commissões militares, com que engrossa a prebenda do soldo, e que exerce em frequentes viagens ao estrangeiro, enquanto os seus camaradas carregam com todo o peso do serviço e a maior parte delles sem gratificações. E' membro honorário da casa militar de el-rei, que é chefe do estado e do governo, que por aquella votação, a que elle se associou, foram aggravados nos seus justos melindres.»

A este official já as *Novidades* se referiram a 9 de novembro do seguinte modo:

«O sr. ministro da marinha corrige com firmeza e ao mesmo tempo com brandura. Se quisesse ser severo, *sobear-lhe iam talvez razões para dar um exemplo de escarmento a todos, numa dura mas merecida lição de dever, applicada a quem, pela sua posição e responsabilidades, nunca os devia postergar com prejuizo dos direitos e interesses do estado.* Outros, tidos como muito menos ásperos de génio, não resistiriam á tentação de o fazer — *tam aggravantes se mostram as circumstancias do delicto.* A portaria de hoje poderia ser acompanhada por outra, ou outras, *mais fisantes.*»

Perante taes escândalos, ser-nos-ha permitido esperar algum remedio?

Não, enquanto o povo o não applicar.

Viagem régia

A familia reinante deve sair de Lisboa, em visita aos Açôres, no dia 10 de junho do anno proximo, segundo está combinado.

Em Ponta Delgada haverá, por essa occasião, uma exposição de artes e indústrias açorianas promovida por uma commissão.

Claro está. Seria mesmo caso de larga estranhêza, que o sr. D. Carlos não tivesse por lá alguma coisa para inaugurar. Inaugurará, pois, essa exposição, e o que mais se resolveva até ao momento da partida.

O sr. João Franco telegraphou já ao respectivo governador civil communicando — *que o governo concede a commissão directora da exposição o subsidio por ella pedido, e egual ao que arbitrou a junta geral do districto.*

Só?

Não ha de haver misérias, estejam certos os açorianos. Não faltaram os arcos triumphaes, os pavilhões de luxo, as illuminações, as bandeirolas e os galhardetes pelas ruas, a mostra rem ao mundo o amor pelas situações que o sr. D. Carlos e a sua prole representa é immenso... sem limites...

Já foi assim no Porto, onde o foguetório, os fogos de artificio e tudo o mais mostraram coisa igual, com a contrariedade unica de que a fóra o elemento official, a população assistiu quieta e aborrecida a tudo aquillo, dando depois,

no dia 25, junto da urna uma demonstração eloquente de quanto ama as instituições...

E' certo que essa demonstração não vingou, porque o assalto a mão armada inutilizou a votação livre e consciente, mas o artestado moral ficou de pé, saliente, inconfundivel...

Gastar-se-ha, então, nos Açôres, dinheiro a mãos largas dos cofres do estado, para que as majestades tenham de repetir: — *que aos seus corações foram immensamente gratas as manifestações de jubilo com o que receberam os amados habitantes do archipelago.* Isto na ignorância, já se vê, de que as manifestações vâm daqui para lá — *encaixotadas umas, e em bellas ordens de saque outras...*

Entretanto, por cá, os carrilhos dâm-se a perros para socegarem os crédores estrangeiros, que estão fartos de ouvir o canto da sereia, sem verem uma de X, dos capitães que emprestaram.

Pudesssem vêr-se as contas dos dispendios feitos pelo thesouro com a viagem eleitoral ao Porto, e com as que vâm fazer-se nessa outra aos Açôres, e acharíamos, juntas, as sommas, quanto poderíamos dar por conta aos estrangeiros, de exigências desalmadas.

Mas vâm bem os monarchas e o seu governo, que as vidas estão curtas e o tempo não vai para raleiras.

Primeiro isto — a pagodeira das loucas e dispendiosas viagens; depois aquillo — a satisfação de compromissos, embora fique lesada aos olhos de estranhos a dignidade nacional.

A imprensa em Portugal

Acabámos de lêr o folheto que o nosso presedo amigo e talentoso director de *O Mundo*, sr. França Borges, publicou a propósito das estúpidas prohibições do juiz Veiga á imprensa. Delle se vê como as coisas chegaram ao último grau da impudência, recebendo a imprensa humilhantes imposições da policia sob pretextos fúteis e imbecis. E como toda a imprensa aceita essas humilhações com platónicos protestos por vezes, acontece que a arbitrariedade policial continúa a ser cada vez mais absorvente.

França Borges, porém, reagindo constantemente contra as brutalidades que lhe sam impostas, publicou em folheto o que destinava aquella página do seu jornal que saiu em branco quando estava no Tejo a esquadra inglesa.

Vale a pena ver a insolita maneira como foi prohibido de publicar a matéria destinada aquella página, a qual vem toda no folheto de que se tracta, o qual explica tambem o modo como o juiz Veiga a prohibiu.

Este folheto é mais uma demonstração da intransigência de França Borges, tam nobremente mantida a todos os respeito.

O reitor da Universidade sr. dr. Manuel Pereira Dias, saiu para a sua casa de Rezende a passar as férias.

O caso O'Neill

Uma fôlha da capital, dizendo constar que será por todo o mês de janeiro ou em principios de fevereiro o julgamento, em conselho de guerra, do médico militar dr. Pinto Coêlho, que assassinou a tiros de revolver e nas condições conhecidas, o amante de sua mulher, dá esta informação:

Continúa a asseverar-se que será absolvido, devendo, em razão da causa do crime, ser secreta a audiência.

E termina:
Não ha accusador particular. Isto é; a familia do assassinado alheia-se ao julgamento, deixando que elle siga os trâmites puramente officiaes.

O convencionalismo em acção, ou o reconhecimento de que o pungente drama teve a nota característica dum legitimo desforço dum marido ultrajado?

A presuposição, tam claramente dita e quasi geralmente accetita, de que esse marido obterá a absolvição, alliada aquelle facto de a familia do morto se alhear ao julgamento, têm o seu quê de significativo.

Parece não restar dúvida de que o sr. D. Carlos não acceta o pedido de demissão que, em consequência do lugubre acontecimento, lhe apresentou o pae da adúltera, general Queiroz, commandante geral das guardas municipais em Lisboa.

Achámos que não é mal resolvido. Porque, em face de particularidades relacionadas com o acontecido, o general se julgou incompativel com aquelle logar, não se torna absolutamente necessário que o sr. D. Carlos pense de modo igual... Mas, isso tambem não impede que o general insista pela demissão, como se diz.

Projecto de colonisação

O conselho de administração da companhia de Mossamedes, parece que approvou um projecto destinado a promover a colonisação dos terrenos da mesma companhia em Africa.

Ao que pôde suppôr-se da informação vaga que dá um jornal, aquelle projecto, apresentado ao conselho pelo administrador da companhia sr. Jules Hendrick, assenta em esclarecimentos fornecidos pelas commissões de estudo do caminho de ferro cuja construcção se projecta em territorios da companhia.

Sám, como seguem, as condições formuladas no projecto, para o estabelecimento dos colonos naquellas paragens:

«São preferidos os colonos casados, não tendo menos de 25 annos, ou mais de 45; considera-se familia do colono o pae, a mãe e os filhos. A cada chefe de familia são concedidos 5 hectares de terreno, podendo cada colono adquirir successivamente uma concessão maxima de 50 hectares, se, durante os primeiros trabalhos, der demonstração de actividade e de trabalho que o tornem digno disso.

A cessão será feita annualmente em parcelas de terrenos de cinco hectares.

A sua chegada receberá cada

chefe de família, para si e para os seus, uma pequena casa, provisões de alimentação para seis meses, o material agrícola necessário para a exploração da concessão do terreno, dois bois, uma vacca, as primeiras sementes e, se for possível, dois carneiros e um porco.

Tudo isto é fornecido como adiantamento feito ao colono, adiantamento que elle começa a pagar no fim do segundo anno de permanencia na região, para liquidar completamente a sua conta em cinco annuidades.

A totalidade dos adiantamentos feitos a cada chefe de família não poderá ser superior a 800.000 réis. Como garantia a estes adiantamentos e outras despesas, o colono tem a obrigação de depositar na caixa da Companhia um pequeno pecúlio, que vencerá o juro de 3 por cento.

O Economista, publicação importante que tracta com bom critério os assumptos colonias, faz áquellas condições estes comentários:

«Achamos em geral razoáveis as condições indicadas. Não comprehendemos, porém, a conveniencia de exigir um depósito, em bora pequeno, ao colono. Bem sabemos que ha toda a vantagem em atrahir para as colonias principalmente os que têm alguns recursos e algum, embora modesto, pecúlio; mas, nas circumstancias que geralmente se dão com os nossos emigrantes, aquella clausula será uma difficuldade grande, e além disso mal se conjuga com os adiantamentos em valores que se lhe concedem.

«O argumento tirado do que se passa em colonias de outras regiões, como o Canadá, não pôde ser accete sem correctivo. É preciso attender em primeiro logar ás condições do pais de immigração e ás condições dos colonos que geralmente para alli se dirigem.

«É provavel que no plano de colonisação a que nos referimos estejam prevenidas muitas objecções ou indicações que poderiamos fazer, visto como estamos fazendo obra por extractos resumidos que appareceram na imprensa.

«Não vemos razão por que se não adoptem muitas outras disposições consignadas no decreto em vigor sobre colonisação. Achamos bom que se dêem logo a cada familia de colonos os bois e outros animais que mais possam facilitar a exploração agricola dos terrenos; mas parece nos pouco provavel que os elementos de trabalho e os fornecimentos de provisões concedidos sejam sufficientes e que, ao cabo de seis meses, possa o colono ter já recursos provenientes da exploração própria.

«Mas estas observações são apenas dictadas pela leitura dos extractos incompletos de um plano que, decerto, foi largamente estudado, e que só poderá ser bem apreciado, quando conhecido em todas as suas partes.

«O que desejamos é que, a fazer-se uma tentativa de colonisação, a rodeemos de todas as cautelas para que não tenhamos a registrar mas um mallôgo de apprehendimentos desta ordem.»

Penitenciária

Anda de bocca em bocca que a Penitenciária de Coimbra vai ser utilizada para presidio militar.

Já não constituem surpresa estes boatos acerca do destino a dar à pouco sympathica prisão, pois as intenções acerca della têm sido, por assim dizer tantos quantos os ministérios, regeneradores e progressistas, que desde a sua conclusão interior têm assumido o governo.

Objecto de resoluções politicas, é, no fim de contas o papel que vem desempenhando, e se repararmos nos successos anteriores, admittimos que ainda não irá desta a resolução final.

A arrematação de carnes

Temos no dia 10 de janeiro próximo, como já noticiamos a arrematação, por carta fechada, do fornecimento de carnes de vacca e vitella. E' a segunda praça, como se sabe, visto que na primeira, em 13 do mês que decorre, nenhum marchante licitou em consequência das multas para a falta de carne de 2.^a e 3.^a classes, allegando que a venda dessas seria abundante, ficando lhe, a de 1.^a que se arriscavam a ter de entrar por falta de consumo.

Demonstrámos já a falsidade deste argumento, como demonstrámos a intenção dos marchantes condemnando aquellas multas fiando de que a câmara as manteria rigorosamente nos termos em que as estabeleceu para a primeira arrematação. E bem para as manter rigorosamente eram ellas, desde que representavam uma protecção permanente ao consumidor menos abastado, que sendo o que lucha com maiores difficuldades, é positivamente o que mais está sujeito a toda a ordem de explorações.

Não só por esta razão, que é poderosa, a câmara devia manter o rigor dessas multas como as estabeleceu, mas ainda porque, dada a situação em que o assumpto se encontra, qualquer cedência da sua parte dá margem a suppor-se um acto de fraqueza que de modo algum deve mostrar.

Tem visto a câmara como nos vimos pronunciando acerca deste melindroso caso. Procurando esclarecer, e emitindo opiniões, como nos permite formulá-las o estudo que da questão temos feito, a nossa attitude ha sido de conveniente expectativa pela solução que consiga. Por isso mesmo o reparo que vamos fazer-lhe não deve ser visto senão como uma discussão razoavel duma sua cedência em que reparamos confrontando o edital da arrematação passada e o da futura.

Convimos em que a vereação tem de procurar um termo ao conflicto, mas torna-se necessário coaduná-lo com a protecção a dispensar ao publico, e mais do que isso, e por dignidade própria, não recuar. E porque a cedência que notámos vai redundar em prejuizo do pobre, contra ella protestamos desde já, reservandonos o direito de não a perder de vista nas suas consequências, uma vez que a entrega do fornecimento se faça e ella subsista.

No primeiro edital disse a câmara, no capitulo multas:

«A falta de carnes de 2.^a e 3.^a classe será punida pela 1.^a vez com a multa de 50000 réis, pela 1.^a e 2.^a reincidências com a de 100000 réis, pela 3.^a, 4.^a e 5.^a reincidências com a de 200000 réis, e pela 6.^a e ultteriores reincidências, com 300000 réis e com a rescisão do contracto quando a câmara entender a dever usar deste direito.»

Demonstrado que as últimas classes de carne sam as que mais abundam no boi, e que a primeira tem venda certa, aquella disposição, assim formulada, não permitia ao fornecedor lograr o publico, que na sua quasi totalidade não sabe differenciar as especialidades, vendendo-lhe carne de 3.^a pelo preço de 2.^a. Por isso os marchantes enbucaram com a clausula, como já exemplificámos, e não quizeram licitar.

No segundo edital a câmara apresenta a mesma condição redigida no começo por este modo:

«A falta simultanea de carnes de 2.^a e 3.^a, etc.

Cá está a cedência, quer dizer, com aquella forma—**falta simultanea**—a câmara dá ao

marchante a faculdade de não ter nunca carne de 3.^a classe, aquella que os pobres consomem por ser taes barata, e que ainda assim compram com sacrificio. Isto é, o fornecedor fica assim autorizado, sem nenhuma espécie de obstaculo ou de penalidade, a expoliar o consumidor necessitado, vendendo-lhe a maça do peito, cachaco, aba, chabã e costellas, marcada na tabella para base de licitação como carne de 3.^a a 240 réis, por carne de 2.^a a 300 réis, ou seja por mais três vintens. Concluindo, aquella classe de 3.^a desapparece ao cabo de vendida, para fazer a decência, aos dois ou três primeiros freguêses que a peçam, porque a isso dá permissão aquella simples palavra—**simultaneamente**. Protegemos, pois, desde já contra tal cedência por isso mesmo que não podemos contar, e a câmara bem o reconhece, com a consciencia dos marchantes. Não têm elles dado e dam ainda tantas provas de que o publico lhes não merece senão a consideração duma mina para explorar—**quanto mais melhor**.

Ao formular aquella permissão a câmara teve um proposito, para mais facilmente se ver livre de difficuldades, embora abdicando da sua autoridade, embora mostrando que recua ao primeiro tropeço que se lhe antepôs apesar desse tropeço não se afigurar de maior importancia?

Queremos acreditar que não, embora desta vez não deixasse no edital salvaguardada, como no primeiro, a faculdade de *adita ou modificar qualquer clausula até ao acto da arrematação*.

Acreditando, pois, que aquella inconvenientissima permissão dada pela câmara, será apenas o resultado duma irreflexão, afinal naturalissima, confiamos em que ella achará meio de a inutilisar ainda, provando assim que, no caso sujeito, a protecção devida especialmente aos pobres lhe é motivo de preocupações. De contrario deixará bem patente que o que pretendia foi esquivar-se a difficuldades á custa fosse do que fosse, na apparencia de pequeno vulto.

A outros logros dá, cremos, ainda margem o edital, que é possível voltemos a ver.

Inspecção do sello

Tem-se como certa a transferência, do sr. Serra, inspector do sello deste districto para o d'Aveiro, sendo substituido aqui pelo medico sr. dr. António Martins Couceiro, ha dias nomeado inspector.

A transferência do sr. Serra, embora a seu contento, resultou, dizem-nos, da ida de s. ex.^a a Lisboa, por virtude das illegalidades e destemperos de serviço que ultimamente ai praticou o fiscal do serviço.

E' quasi certo que este funcionario também aqui não fica. Por agora está de licença, mas diz-se já que vai ser transferido, parece que para Bragança.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

A concorrência de visitantes no semestre findo attingiu o número de 3098.

No commissariado de policia guarda-se um chapéu preto da cabeça, achado na igreja da Sé na noite de Natal, e que será entregue a quem prove pertencer-lhe.

Orise fabril

Fecharam temporariamente as fabricas de lanificios de José Diogo da Silva & C.^a, d'Oeiras, de João Alves Bebião, de Castanheira de Pera, e foi aberta fallência a fabrica de Alhandra de que fazia parte Domingos Assis, o *Fandango*.

Luctam com difficuldades outras fabricas de lanificios cuja laboração tem diminuido devido ao estado geral do commercio.

As fabricas de algodão também estão ameaçadas de uma crise mais violenta, de mais graves consequências, causada pela suspensão das encomendas para Africa, mercado que ha muito animara a industria algodoeira. O motivo dessa resolução dos commerciantes de Africa, é a falta do consumo dos nossos productos batidos em todos os mercados africanos pela concorrência dos productos Belgas que sam introduzidos no interior da nossa provincia d'Angola pelo Estado Livre do Congo, em condições taes que é impossivel a nossa concorrência.

Em detrimento do nosso commercio augmenta espantosamente o commercio Belga que depois de se abrir a circulação o caminho de ferro do Estado Livre do Congo até ás cataratas, teve um desenvolvimento enorme por causa das vias faceis e baratas da navegação do Congo, do Cobango e Cassai. Em Africa temos o caminho de ferro d'Ambaca ou chamado caminho de ferro de penetração, mas as condições em que foi construida essa linha foram taes que não deu o resultado que era de esperar.

No norte não temos vias de communicação com o interior, e depois do tractado de delimitação de fronteiras com o Estado Livre do Congo, em que se lhe reconheceu com fronteira o rio Cubango, abriu-se lhe a porta do interior da nossa Angola e cavou-se a ruina do seu commercio. Para attestá-lo, ai está a decadência de Ambrís e Ambriset e todo o Congo português, e esta decadência irá continuando se não se tomarem medidas radicaes dando a Angola um regimen consentâneo com o seu desenvolvimento, mas autonomo e liberal para que pelo seu esforço possa sair do estado para que caminha.

Falleceu, victimado pela tuberculose, o pharmaceutico desta cidade, sr. Antonio Simões da Silva.

A casa onde habitou, n.º 27 2.^a andar da rua de Mont'Arroyo, foi já desinfectada pelo serviço camarário.

Consta que será attendida pelo governo a representação que lhe foi entregue no dia 7 de novembro último, acerca da amnistia do Gunguhana e dos seus companheiros.

Espectáculos

O empresario do theatro-circo, sr. Santos Lucas, acaba de contractar com a companhia do theatro D. Amélia, de Lisboa—Rosas e Brazão—que ainda ha pouco ai nos deliciau, outra série de espectáculos, quatro, para os quaes vai abrir assignatura.

Seram nos dias 11, 12, 13 e 14 de janeiro, repetindo num a *Zazá*, que o nosso publico tanto admirou e applaudiu, especialmente pelo bello trabalho da tão talentosa artista Angela Pinto.

Os outros três, sam com as peças *Kean*, em 5 actos e 6 quadros, que aqui foi já representada, e mais duma vez, com notavel correcção pelo festejado actor Taveira, *O bibliothecario*, em 4 actos,

e *Guerra em tempo de paz*, em 5 actos.

A esta última peça temos ouvido referências que a dam como um verdadeiro primor, tanto como obra de litteratura theatral como em relação ao seu delineamento e concessão, devendo julgar-se por isso que vem destinado um perfeito successo, aiada pelo desempenho que necessariamente lhe darão os principaes interpretes, artistas que sam as primeiras figuras da scena portugueza.

Morto illustre

Morreu em Lisboa o conselheiro Luciano Cordeiro, um dos fundadores da Sociedade de Geographia, instituição a que deu todo o esforço da sua actividade e da sua intelligencia.

A maior parte da imprensa da capital dedica a sua memória artigos de muito lottor, salientando em notas biographicas, que á sua obra como portuguez, como patriota e como publicista merece respeito e admiração.

O seu funeral traduziu uma eloquente e geral manifestação de pesar.

Desse morto illustre diz a *Vanguarda* na sua *Nota do dia* de terça feira:

«Poderia ter sido deputado sempre que quisesse, poderia ter sido ministro... E não quis... não quis... e fez bem, fez muito bem, fez uma coisa num pais onde ninguém faz coisa alguma.

«Agora já está morto, e bem morto!

«Quem ha ai que ouse, que não tenha vergonha, de ter occupado os ocios, procurando amesquinhá-lo, chamando-lhe o *longo queixo*, a elle, que tinha o caracter, o patriotismo, a probidade mais longos que o proprio, e que os queixos de todos, que hám de penitenciar-se deante do seu caixão, da grave profanação, que lhe fizeram, fingindo que lhe admiravam a vontade e a obra!!!

«E morreu deixando uma familia pobre! Oh! gentes lá de cima, que premiaes os politicos com pensões ás familias, lembrae vos deste portuguez que foi um patriota!... apenas!»

Desastre

Registámos, com o maior prazer, que foram relativamente passageras, para os sr.s. Drs. Daniel de Mattos e Sousa Refoios, eruditos professores de medicina, as consequências do desastre que soffreram quando, ao dirigirem-se em trem para a Conraria e habitação do sr. dr. Maximo de Carvalho, os cavallos que puxavam o carro o arrastaram, na altura da quinta de S. Jorge, pelo talude da estrada para uma insua, em virtude de se terem espantado com o ruido do automovel do sr. dr. Tavares, que voltava daquelles lados para a cidade.

Na descida para a insua, o pobre do cocheiro, que foi cuspidado almofada, soffreu importantes contusões. O sr. dr. Refoios teve um golpe numa das mãos por se haver partido o vidro duma das portas, recebendo taes algumas simples escoriações no rosto, e o sr. dr. Daniel de Mattos ficou perfeitamente illeso.

Ss. ex.^{as} iam á Conraria por causa duma operação, que tem de sujeitar-se a esposa do sr. dr. Festas, filha do sr. sr. Maximo de Carvalho.

Não se confirmou, e ainda bem, a noticia que circulou nos primeiros dias desta semana, de ter sido assassinado por um italiano o chefe do partido liberal espanhol sr. Sagasta.

Remessas postaes

O *Diário do Governo* acaba de publicar um decreto, antecedido do respectivo relatório, referente à expedição pelo correio, sujeitas a cobrança, de cartas com valor declarado, caixas nas mesmas condições, e de outros objectos registados.

Porque esse serviço, agora ampliado, tem sido utilisado pelo publico com vantagem, transcrevemos em seguida o relatório e o decreto, pondo deste modo os nossos leitores ao corrente de como podem aproveitar aquella facilidade de remessas pelo correio:

Usando da facilidade concedida ao governo pelo artigo 208.º da organização dos serviços telegrapho postaes, approvada por decreto de 1 de dezembro de 1892:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Podem ser expedidos pelo correio, sujeitos a cobrança, os objectos registados, as cartas com valor declarado e caixas com valor declarado.

§ unico. Sem unicamente estações de permutação as das capitães de districto e das sedes dos concelhos.

Art.º 2.º O valor máximo da importância a cobrar é fixado:

a) em 300000 réis para os objectos procedentes das capitães dos districtos.

b) em 200000 réis, quando procedentes das estações das sedes de concelhos-comarcas.

c) em 100000 réis, quando procedentes das estações das sedes de concelho.

Art.º 3.º E' fixado em 50 réis o premio de cobrança, quando esta se realisar.

Art.º 4.º Os objectos sujeitos a cobrança seram depositados nas estações com as formalidades e nas condições de acondicionamento prescriptas nos regulamentos para cada uma das respectivas classes. Deveram, além disso, ter escripta pelo remetente, com letra bem visível a palavra *cobrança*, e por extenso, e em algarismos, de forma clara e intelligivel, na parte superior do endereço, a importância a cobrar. Na parte interior ou no verso do endereço escrever-se-ha sempre o nome e residência do remetente.

§ unico. Nos livros modelos n.º 46 e 51 e nos recibos a entregar aos remetentes, escrever-se-ha a

palavra *cobrança* seguida da importância a cobrar, expressa em algarismos.

Art.º 5.º Os objectos sujeitos a cobrança obedecem, na sua transmissão, ás regras estabelecidas nos regulamentos para as respectivas classes, devendo inscrever-se sempre nas cartas de aviso modelos n.º 50 ou 44, conforme fôrem com valor declarado, ou sem elle, o nome do remetente, o destino e a importância a cobrar.

Art.º 6.º Na distribuição e entrega dos objectos sujeitos a cobrança applicar-se-ham as regras estabelecidas nos regulamentos para as respectivas classes, usando-se igualmente para os devidos effeitos as cadernetas modelos n.º 49 e 53, nas quaes seram escriptas a tinta vermelha as importâncias a cobrar.

§ unico. Os encarregados da distribuição, no regresso ás estações, prestarão contas das cobranças de que tenham sido incumbidos.

Art.º 7.º Os chefes das 5.ª e 4.ª secções das estações-centraes dos correios de Lisboa e Porto, os chefes de estações telegrapho postaes e os chefes de estações transformaram immediatamente em vales, a favor dos remetentes, as importâncias respectivas aos objectos sujeitos a cobrança, feita a deducção do premio e sello respeitantes aos vales, respectivos talões e requisições, escrever-se-ha a tinta vermelha a palavra *cobrança*, seguida da indicação da classe do objecto a que respeita a mesma cobrança.

§ 1.º As requisições estão isentas do pagamento do valor de respectivo impresso.

§ 2.º Logo que se realisar a liquidação da cobrança, na carta de aviso, modelo n.º 44 ou 50, onde estiver inscripto o objecto a que respeita a liquidação, será mencionado na columna competente o numero do vale.

§ 3.º O premio da cobrança de que trata o artigo 3.º será arrecadado por meio de affixação de sello de franquia na requisição do vale a que respeita a cobrança, o qual se inutilisar com a marca da estação que realisar a respectiva operação.

Art.º 8.º As disposições do presente decreto deveram ter plena execução, a contar de 1 de janeiro de 1901.

O ministro e secretário d'es-

tado dos negócios das obras publicas, commercio e industria assim o tenha entendido e faça executar.

Paço em 22 de dezembro de 1900.

Manutenção militar

Está já em plena laboração a succursal estabelecida nesta cidade, apesar de se não acharem concluidas as obras de edificação interior.

Ao cabo de ter sido deitado o lume aos dois fornos, em dias seguidos, para o necessário aquecimento, fez se hoje a experiência official, a qual assistiram os srs. coronel Eugénio Alves, director da manutención em Lisboa, capitão de engenharia Monteiro, chefe da secção técnica.

Os resultados satisfizeram bem, saindo as fornadas de pão e brã magnificas, superiores mesmo ao que era licito esperar, em consequência da recente construção dos fornos.

O pão e brã cosidos fôram hoje mesmo enviados para consumo no regimento 23, que começa já a ser fornecido daquelle estabelecimento. As remessas, para os demais regimentos principiam, como já noticiamos no proximo dia 31, dia em que, pela abertura da succursal daqui, é extinta a de Viseu, vindo para Coimbra o pessoal nella empregue.

Os trabalhos nas obras interiores estão sendo activados a fim de fazerem se definitivamente as installações da administração de depósitos etc., provisoriamente collocados agora nos compartimentos que estão promptos, contando-se que em breve tudo esteja terminado.

Presumimos que algumas casas pias vão pedir para serem fornecidas de pão e brã pela succursal.

Num bairro de Londres foram encontrados os restos duma mulher esquartejada.

Deixava ver, pela finura das mãos, que não era dada a trabalho.

O crime, dizem, está rodeado de mysterios.

O Grupo Musical *José Maurício*, proveitosa instituição que ha annos fundou e sustenta um punhado de operários, e que repetidas vezes se tem apresentado em publico com muita correção

e executando agradavelmente, inaugurou na terça feira a sua nova sede numa casa ampla e apropriada, não só aos seus ensaios, mas ainda a reunião das familias dos seus associados.

Nesse acto, que tomou o caracter duma sessão solemne, inaugurou também o retrato do seu protector e sócio benemerito sr. conselheiro Bernardino Machado, que assistiu, cedendo a instâncias, proferindo um breve e apreciavel discurso de agradecimento pela distincção que recebia; de applauso ao grupo pela forma louvavel como utiliza os seus ocios, e de demonstração dos beneficios que ao operariado pôde resultar de reunir-se em grêmios de instrução e recreio.

Foi uma festa verdadeiramente sympathica, e que terminou por um baile entre as familias dos associados.

A Sé Nova, durante as festas do Natal que alli se realisaram, esteve illuminada a bico Auréo, produzindo ottimo effeito aquelle genero d'illuminaciones.

No lugar competente publicamos o annuncio deste bico, o unico de fabricação nacional que rivalisa com os deste genero fabricados no exranjeiro.

Mulher recrutada para soldado

E' curioso o seguinte caso relatado pelo nosso presado confrade *A Vanguarda*:

«A idiotice burocrática mais uma vez veiu demonstrar que em Portugal adquiriu foros de instituição nacional. Existe em Sacavem uma mulher de 19 annos, por nome Adelina, que apesar de casada, e de no livro do registo dos baptismos da respectiva freguesia o prior ter escripto com a sua benta unha a seguinte declaração: baptisei uma creança do sexo feminino, a quem pus o nome de Adelina, foi incluída no recenseamento militar como varão apto para servir a patria e o rei, tanto na metropole como no ultramar!»

A intimação feita a *amazona* de Sacavem para ir a junta de inspecção militar foi tam comminatória que lhe marcou o prazo fatal de cinco dias para se apresentar na administração do concelho de Loures, afim d'ali provar que a raça de Brites de Aljubarrota, da velha de Diu, e da Maria da Fonte ainda não se extinguiu. Mas o melhor da passagem, como dizia o finado Serpa Pimentel, foi que o marido da *amazona*, tambem foi recenseado, e indo a inspecção militar fô com livre, não sabemos por que bullas, ficando reservado o papel de heroe para a esposa, que neste caso passou officialmente a chamar-se Adelino para todos os effeitos. Um guarda fiscal, que foi o encarregado de apresentar a intimação a mulher homem, quando esta pseudo-hermaphrodita lhe observou que provavelmente haveria engano no que se estava passando, encheu-se de brios, e respondeu apoplético: «sam ordens: elles que dizem que você é homem é porque o sabem melhor que você.»

«E não houve razão que o demovesse do cumprimento integral das ordens recebidas!»

A última hora, como desculpa inadmissivel, allegava se que a calligraphia do prior que fizera o assentamento do baptismo era algo confusa, e que o nome de Adelina parecia masculinizado; mas lá está-exarada tambem a importante declaração de que o neophyto pertence ao sexo feminino; portanto a tolice burocrática não tem attenuantes possiveis, sendo mais um factor importante para a eterna colleção das bernardices que occorrem nos serviços publicos em Portugal, seja qual for a sua especialidade.

(Continúa)

Balancete da caixa Social em 24 de dezembro de 1900

Capital a distribuir por os socios	6850000
Capital que pediram emprestado	740400
Capital que destractaram	1720700
Rendimento do capital dos socios	200290
Dinheiro que entrou em cofre	9520390
Rendimento	200290
Despesa do expediente da caixa	30890
(A dividir por 82 socios)	
Saldo réis	160400

Avisam se os socios de que a distribuição do dinheiro e feita no dia 1 de janeiro de 1901, por 11 horas da manhã, em casa do secretario, procedendo-se em seguida á nomeação da nova direcção para o corrente anno.

Coimbra, 24 de dezembro de 1900.

O Secretario,
Raymundo da Silva Maia.

PUBLICAÇÕES

Almanach Bertrand para 1901 - A acreditada e honrada casa editora Bertrand, de Lisboa, assim como já o fez para o anno passado, organisou para 1901 um bom almanach, que acaba de publicar. E' com certeza o melhor almanach portuguez; as indicações que fornece sam da maior utilidade e importância para todos, e ao mesmo tempo é abundantissimo em leitura variada, interessante, excellentemente seleccionada, sendo de notar a multiplicidade de passa-tempos que offerece. Bom para todas as pessoas cultas e incultas, o seu preço modico está tambem ao alcance de todos. Podemos recomendar-lo, pois, ao publico, certos de lhe prestar um bom serviço.

Diário de Noticias - Gloria in excelsis Deo - O Brinde do Natal deste anno, offerecido ao publico pelo *Diário de Noticias*, o importante e popular jornal de Lisboa, é magnifico. Deade a soberba composição da capa, devido ao talento de Casanova, até a última página de annuncios, tudo excellentemente feito, num primor de trabalho typographico que cada vez mais exalta as officinas do *Comercio do Porto*. As gravuras deste brinde sam verdadeiras paginas de Arte e as composições litterarias excellentes, talentosamente illustradas a cores. Soberbo e delicado brinde este, talvez superior ao do anno passado, affirmando mais uma vez o quanto ha de superiormente elevado na direcção do *Diário de Noticias*, o primeiro jornal popular do nosso pais, que conseguiu radicar-se no nosso meio a custa de muita intelligencia e perseverante esforço dos seus fundadores, que tiveram a fortuna de deixar como seu continuador o actual director do jornal, o dr. Alfredo da Cunha. Agradecendo a gentileza do offerecimento dum exemplar deste notavel brinde, cumprimentamos o illustre director do *Diário de Noticias* e a sua talentosa redacção.

Supplemento illustrado do século - Recebemos o n.º 164 desta publicação de caricaturas dirigida por Accácio de Paiva e Jorge Gollão que vem brilhante e cheia de verve. Summario do numero de hoje:

- «Ensaio geral», com gravura; «Boas festas»; «Morto vivos», com gravuras; «A vergonha do século XIX», com gravura; «Uma perúa», com gravura; «Novos cortadores», com gravuras; «A vida duma actriz», folhetim; «Herança do Caspa», com gravuras; «Krüger, o Tommas», com gravuras; «Principio e fim do século», com gravuras; «Entrem com o pé direito», com gravura; «Como os povos entram no século XX», com gravuras; «Parabens ao Porto»; «Por quem sam não se incomodem», com gravuras; «Bombo de festa», com gravuras; «Encravações principescas», com gravuras; «O mysterio do homem da boina», com gravuras; «Os sapatinhos do Petiz», com gravuras; «A está o homem», com gravura; «Odio do Casaca aos reporters das gazetas»; «Virgens municipais», com gravuras; «Tapam-lhe a boca com comidala»; «Diferenças historicas», com gravuras; «Fim do século», com gravura; «Arvore do Natal nova», com gravura; etc., etc.

Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

UNDÉCIMO QUADRO

LUCTAR DEBALDE

Não se podiam julgar além mar naquella canto de Provença, tam fiel a si mesmo, onde os camponezes esquecem nos trinta annos o francês que aprenderam no regimento, onde os usos surpreendem como vestigios d'arte enterçados e achados de novo, em que o proprio solo, rugoso e granitico parece hostil ao grande sopro de nivelamento que passa em Franca?

A casa emfim, com os relógios parados, os livros meio abertos e abandonados sobre os moveis, os chapéus dependurados nos cabides, deu-lhes a illusão de viverem na atmosphera d'uma vida diferente da d'elles.

E, deliciosamente sosinhos, começaram a amar-se. Jean conheceu o bem supremo que nenhuma riqueza pôde dar, que nenhuma pobreza pôde roubar, desfolhar uma alma, como uma flor, petala a petala, arrancar uns depois dos outros os veus do coração como os veus do corpo, no meio de de-

lirios de extasis, que duplica o orgulho de se saberem compartilhados.

De dia, a clemência do tempo deixava lhes dar longos passeios na floresta.

A' noite ficavam a lareira. A's vezes aguçavam a sua solidão em passeios até ás estações balneares da costa em pleno movimento mundano.

E ou fosse pelas noites socegadas em que não palpitam senão os olhares das estrellas e as azas das cigarras, em que parecem cantar só as almas dos poetas da Provença, ou fosse de dia, entre as emanações quentes dos pinheiros e dos eucalyptos, na grande luz vibrante entre o ceo e o mar, em toda a parte pensava só no mal para gritar com o peito largo e os musculos fortes: Estou salvo, Estou salvo.

Um dia, uma nevesita pulvilhou a paisagem. Com vontade de não dar cabo das bellas recordações dos dias de sol, partiram para Paris.

Atiraram-se logo ao prazer. Não tinham a necessidade de se atordoar, de preencher o vazio dos seus corações ou do seu pensamento; foi só a exuberância de vida o desejo de aproveitar mais largamente a existência que se abria deante d'elles.

Em seguida, encontravam-se

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 175 — COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros officialmente adoptados nos lyceus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstruoso dos melhores charutos, cigarros epicados das fabricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francêsa. Dos melhores papeis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.
Filial para a vendá a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173



ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1	a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2	a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
" " n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officias feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A vendá nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos efeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedães dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como póde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

Canalisações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu commercio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retretes nacionaes e estrangeiras;

Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades;

Máchinas para banho de chuva; duche e aquecer água;

Fogões para cosinha, a carvão, lenha e gás;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para pógos;

Materiaes para construcções;

Banheiras e tinas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto.

Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

TRESPASSE

Em boas condições, um antigo estabelecimento de mercearia, na rua dos Sapateiros com os n.ºs 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu domno Miguel da Fonseca Barata.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebucados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lázaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARMAÇÃO

Vende-se uma para estabelecimento de mercearia, muito barata. Quem a pretender dirija-se á Rua do Corvo n.º 6.

Bom emprego de capital

Vende-se uma quinta na freguesia da Lamasosa próximo a Tentugal, toda morada, com mais de vinte geiras de terra, olival, laranjal, terra de lavoura, nascente d'água para rega, abeguarías para gado cavallar e vacum, lagares de azeite e vinho, sendo a plantação económica e já deu excelente vinho.

Trata-se da vendá na rua da sophia n.º 2 a 8.

A. DA SILVA GAYO (dr.)

MÁRIO

Grandioso e commovedor romance histórico

Episódio das luctas civis portuguezas de 1820 a 1834

Nova edição luxuosa e profusamente illustrada por Conceição Silva

Distribuição semanal em fascículos de 49 réis. Tomos mensaes de 80 paginas, com muitas gravuras — 200 réis.

Em distribuição o 1.º fasciculo contendo duas bellas gravuras.

Assigna-se na Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108 — R. de S. Roque — 110

LISBOA

No Porto — Livraria Editora, Tavares Martins, Clérigos, 8; e na provincia em casa dos correspondentes da empresa.

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 13 do próximo mês de janeiro por 11 horas da manhã a porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, hade vender-se, em hasta pública a quem maior lance offerecer sobre o valor em que vai a praça, o prédio em seguida mencionado pertencente a José Maria Vicente e mulher Maria Ferreira, da Cruz dos Mouços freguesia de Santa Clara, em virtude da execução que contra estes movem Carolina Ignacia de Vasconcellos, viuva, Maria do Carmo d'Almeida Vellado e marido Caetano Afonso Vellado, Maria Adelaide d'Almeida, soiteira, maior, proprietarios, residentes em Santa Clara, e José Antonio d'Almeida, casado, industrial, desta cidade, a qual corre seus termos pelo cartório do 5.º officio. — Carvalho — sendo o referido prédio o seguinte: Uma propriedade denominada Quinta de Santo Antonio que se compõe de casas d'habitação, terra de sementeira, arvores de fructo e oliveiras, sita no Senhor dos Afflictos, freguesia de Santa Clara. Vai a praça pelo que foi avaliada, em 550.000 réis. Sam citados quaesquer credores incertos para assistirem a arrematação.

A contribuição de registo será paga por inteiro por conta dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

BELLA VIVENDA

Vende-se uma morada de casas na rua de Loureço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Motta Neve; Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, f.º andar e aguas-furtadas, com jardim, quintal, agua nativa, e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vê-la dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.

ALMANACH ILLUSTRADO

BRAZIL PORTUGAL

Para 1901

Elegantissimo volume de 300 paginas e 500 gravuras, algumas inéditas, preciosas reproduções de desenhos dos mais afamados artistas, como Ramalho, Villaça Gameiro, Jorge Collaço, Celso Herminio, Alfredo de Moraes e outros, expressamente feitos para o Almanach do Brazil Portugal

CAPA A CORES

Preço 300 réis.

A vendá em Coimbra na sua Agência, Arco do Ivo, 1.

Publicações officias

Tendo sido extinta a casa da vendá de livros da imprensa Nacional, aviso o publico de que tenho a vendá no meu estabelecimento todas as publicações officias, taes como códigos, decretos, legislação, em volume, leis e regulamentos, livros escolares militares, e o Diário do Governo periódico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2%, assim como, de J. de Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja vendá estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender

Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Carret, 73 e 75

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA AVANÇADA)

Com estampilha — Anno, 2 \$ 700
é (se semestre, 1 \$ 350 reis; trimestre, 680 reis.)Sem estampilha — Anno, 2 \$ 400
reís; semestre, 1 \$ 200 reís; trimestre, 600 reís.

Número avulso, 40 reís.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 reís; repetições, 20 reís. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manoel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

A eleição do Porto

Foi julgada ontem a eleição do Porto. A hora a que escrevemos ainda não temos conhecimento de qual tenha sido a resolução daquella tribuna. Não temos, porém, illusões a semelhante respeito. A rejeição do inquerito judicial requerido pelos candidatos republicanos, inquerito que a lei determina em casos desta ordem e dadas as traficâncias accusadas no escrutínio, praticadas, com um descaro inaudito, pelos agentes e galopins dos dois partidos colligados para extorquirem ao partido republicano uma victoria certa, enorme sem precedentes, deixa-nos prever o resultado do julgamento.

Não ha que ver. As ordens foram terminantes: era preciso que no parlamento não podessem ouvir-se vozes que incommodassem a digestão tranquilla dos que à mesa do orçamento têm lautos banquetes. Era indispensavel trancar as portas daquella casa aos representantes legitimos do povo, a fim de que os assaltos repetidos ás arcas do thezouro não sejam denunciados. Importava evitar, por todo o preço e ainda à custa das maiores traficâncias, que deputados independentes fossem pôr em evidência a administração erapulosa que nos tem aviltado, depauperando todos os enormes recursos de que o país tem podido e porventura possa dispôr ainda. E essas ordens foram escrupulosamente cumpridas, como se viu. Agora é preciso que a urna não seja de novo consultada, porque as escamoteações experimentadas poderiam muito bem não ser poderias de êxito — *non bis in idem* — e por isso não o será. Era de prever.

E' esta uma boa lição, que o partido republicano não deve desaproveitar. Fica sabendo com o que pôde contar. E' assim, por um modo tam insolito quanto arbitrário posto fóra da lei. Para elle não ha garantias constitucionaes. Nem liberdade de associação nem de reunião, como se viu e observou. Em liberdade da urna nem é bom fallar. Os factos fallam bem alto e claro. Tudo se tem congregado para lhe arrebatâr esse último reducto da pseudo legalidade que nos rege. **Corrupção e**

violência sam as armas de que o poder se serve para extorquir ao partido republicano o logar e o predomínio que justamente lhe competem no funcionamento regular do machinismo politico da nação. As condições de lucta sam desigualissimas. Não ha para elle possibilidade de combater no terreno eleitoral, porque o sufrágio tem sido, e será uma farça ignóbil. E nem sequer lhe resta a liberdade de dizer e escrever as verdades que ao país conviria conhecer bem a fundo, para se determinar com justeza na sua linha de conducta.

E, assim o que é que lhe resta? Ensarilhar armas e aguardar os acontecimentos? Ao partido cumpre pensar a sério na situação que lhe crearam e determinar-se sobre o caminho que deve seguir.

Partido Republicano

Devendo terminar, no dia 6 do próximo janeiro, o prazo para a apresentação de requerimentos à comissão do recenseamento eleitoral, lembramos a todos os nossos correligionários a conveniência de apresentarem os seus requerimentos antes dessa data, a fim de serem inscriptos no recenseamento eleitoral respectivo.

Para quaesquer esclarecimentos sobre assumptos electoraes podem os nossos correligionários dirigir-se à redacção da «Resistência», das 11 da manhã ás 2 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

A comissão executiva do partido republicano, convida as comissões parochiaes a reunirem amanhã, segunda feira, pelas 7 e meia horas da noite, na sala da redacção da «Resistência» ao Arco de Almedina, n.º 6, 2.º andar.

"O NORTE."

O nosso presado collega O Norte, o excellente jornal republicano do Porto, de tam notavel orientação, vai progredindo lisongeiamente. A partir de janeiro em diante dará aos domingos oito páginas, sendo consideravelmente melhorado.

Como jornal democrático, e dos melhores, congratulamo-nos com os seus progressos, que serão de todo o interesse para a república.

Guerra declarada?

Foi ontem publicada a lista dos novos pares do reino. Entre elles vem, e já sabido ha muito, o pae de João Franco, que só ao filho deve este perû de natal, de grande do reino (ora toma!). E o Hintze poderá sempre atirar à cara do seu irreconciliavel inimigo este favor feito ao pae, que foi favor e grande.

João Franco, porém, queria mais, e apresentou a Hintze a sua lista; Hintze, contudo, fez-lhe como nas eleições, — abanou-lhe a cabeça!

O omnipotente d'ontem, que hoje está a ver a força a fugir-lhe, continua furioso com o adversário, que tam systematicamente se defende, conhecendo lhe o jogo. D'ali, raios e coriscos, que ham de ser de operéta barata... feitos nos bastidores!

E é que enquanto Hintze assim fizer, João Franco não pôe pé em ramo verde...

O que dará em resultado vir grande moléstia aos batataes!

Esperanças

Dum matuto venturoso, que sem nunca fazer nada tem alcançado tudo, saiu um rebento que promete, um menino virtuoso que dá esperanças!

O sr. Simão Arouca é um menino e moço de 25 annos, que já foi governador civil e que vai ser ajudante de procurador geral da corda. Pelos seus talentos e serviços?... Sômente por ser filho do sr. Frederico Arouca!

Bem certo é — que este país é de meia dúzia...

O sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos intenta publicar uma série de documentos para a história da Universidade, inéditos, e a maior parte desconhecidos de todos os que se têm occupado deste assumpto.

Actualmente procede-se à transcripção d'alguns documentos do século XV.

E' possível que estes estudos façam objecto duma publicação periódica e regular.

Uma phrase de De Wet

Conta-se que, depois do combate de Dewetersdorp, onde De Wet fez 500 prisioneiros inglezes, um destes, que era official, veio queixar-se ao chefe orangista da exigua razão de viveres que se lhe dava.

— Tendes razão, diz De Wet, mas que quereis que vos faça se todos somos obrigados a jejuar! Faltam as provisões de bôcca. Reparae no meu próprio rancho.

O official inglez reconheceu quanto tudo era exacto e, confundido da injusta queixa que fizera, ia a retirar-se, quando De Wet, pondo-lhe a mão no hombro, o detem e lhe dispara este dito d'extremo espirito:

— Não vos afflijaeis. A manhã comereis melhor, pois, esta tarde, aprisionarei um comboio de provisões inglezes!

Esta história é narrada por

um inglez, mister Rasil, Villiams, ex-artilheiro da «City Imperial Yeomanry», no Transwaal, e o qual na «Monthly Review» presta homenagem ao bom tratamento que os boërs têm dispensado aos soldados britânicos, esses boërs tam calumniados por Chamberlain e seus partidários.

Confirma-se a noticia, dita com reserva desde ha dias, de que o sr. dr. Abel d'Andrade será nomeado director geral interino da instrucção publica.

Vento de feição, abriu largas vellas para a derrota e ei-lo a marchar... a marchar... que é uma consolação ve-lo a galgar distancias...

Vandante ousado, comprehende que a epoca não está para detenções, e d'ahi... que lhe preste.

Soveral marquês e parente...

Diz-se que vai ser agraciado com o titulo de marquês e as honras de parente, o ministro português em Londres, Luís Soveral. Aquelle Soveral que tem sido um poderoso auxiliar da Inglaterra nas suas exigências expoliadoras contra os dominios coloniaes de Portugal; aquelle Soveral que noutra pais onde a traição a patria se considerasse como merece, estaria de ha muito não só destituído do alto cargo que desempenha, mas disfructando a distincção de usar a *toilette* penitenciaria.

Para os governos do regimen sob que vivemos, porém, com merciar com estrangeiros em prejuizo do país, é uma virtude digna de honrarias, e assim, Soveral será agraciado com o titulo de marquês e as honras de parente.

Parente dos thronos britânico, e português no comprometimento dos lusos dominios, está bem de ver.

Está tocando a orquestra...

E' na quarta feira próxima, pelas 2 horas da tarde, no palácio das côrtes, a sessão real para abertura do grande espectáculo, perdão, da próxima sessão parlamentar, ou seja para a abertura da reunião periódica dos deputados impostos aos circulos pelo governo, e na sua maior parte saídos das urnas a custa das maiores violências e indignidades, bem como dos altos e dignos pares antigos e da fornada d'agora.

Vai começar, pois, a grande sessão de mistificações politicas. Preparemo-nos para ver que o espectáculo deve offerecer curiosidades.

Vai muito adiantada a catalogação dos objectos do museu de antiguidades do Instituto.

Actualmente procede-se à catalogação da collecção de faianças que é uma das mais curiosas do museu, mas que é difficil pelo atraso em que os estudos da história da arte estão em Portugal. Procede-se á descripção dos objectos e á coordenação das marcas, muitas das quaes sam desconhecidas.

Aos nossos estimáveis assignantes, dedicados colaboradores, correligionários e amigos, as nossas saudações de boas festas, desejando que o futuro anno lhes seja próspero e feliz.

A redacção.

Carta de Lisboa

28 de dezembro.

O caso do dia, o caso grave, sobre o qual se falla com reservas, é a phase que assumiu a chamada questão dos crédores externos.

Não ha dúvida de que a questão se complicou seriamente em termos de permitir as mais sérias apprehensões.

O governo progressista no intuito de conseguir um empréstimo, propôs um accordo aos crédores externos offerecendo lhes um controle disfarçado e consignação de rendimento. Convem não esquecer isto, para a hypothese de haverem de se liquidar responsabilidades.

Os crédores francezes encantaram-se mais ou menos com esta perspectiva e naturalmente não receberam bem as declarações que o governo regenerador fez sobre o assumpto.

Appareceu entretanto a solemnisação tam formal da alliança anglo-lusa, que, como se sabe, foi pessimamente recebida em França.

Os crédores francezes que mais ou menos haviam reclamado já pela validade das propostas do Espregueira, impuseram-se mais ousadamente.

O agente financeiro do governo francez, o sr. Lhomme, veio a Lisboa, a entender-se com o governo. O ministro da França, sr. Rouvier, acompanhou-o.

As conferencias havidas, longe de fundamentarem as bases dum accordo, foram muito pouco affaveis.

O governo, representado pelo presidente do conselho, recusou-se a aceitar as bases propostas por Espregueira.

O agente francez, insistindo principalmente na consignação de rendimentos, notou falta de seriedade na facilidade com que o governo de Portugal se dizia e desdizia.

Lhomme partiu hontem para França, dando por quebradas as negociações.

Rouvier parte amanhã, não devendo por isso estar em Lisboa no dia de Anno Bom — dia em que é da praxe os diplomatas encontrarem se nos países em que estão acreditados.

Este facto, principalmente, é de uma significação clara.

Pelo menos, denota um esfriamento de relações. E deixa ver, sem dúvida, a probabilidade de um conflicto com a França — sem dúvida o país ao qual temos interesses mais ligados.

Esse conflicto é tanto mais para

temer, porque jornaes affectos ao governo começam de agredir a França.

E o próprio governo, segundo parece, recebeu o delegado francêz com anormal altivez.

Parece que, com effeito, não se teme, antes se procura tornar tensas as relações com a nação francêza.

Essa observação assombra, a primeira visto. Como é que este pequeno país, tam espesinhado, tam fraco, se mostra de repente tam activo ante uma grande nação?

Talvez a anormalidade se explique.

Não ignora ninguem que a Inglaterra e a Alemanha fizeram um convênio, pondo a possibilidade de os dois países nos valem com dinheiro e dividirem o nosso dominio colonial.

Não se procurará encaminhar as coisas de forma a tornar inevitavel ou justificavel esse recurso?

Supponho que sim.

Em todo o caso, o que parece fóra de dúvida é que chegamos a uma phase histórica de liquidação e de expiação.

Negras nuvens carregam o horizonte, annunciando a precipitação de tempestade grave.

A propósito de coisas de França:

A *Aurore*, o conhecido jornal de Paris, publicou num dos seus últimos números uma noticia do crime das Escadinhas da Mãe d'Água com o titulo *As pays de soi valet*.

No texto, falso, refere-se a um funcionario de quem não cita o nome mas que diz ser o maior canalha do país.

E termina por perguntar se algum theatro de Lisboa se atreverá a representar *Le roi s'amuse*.

As dissidências entre regeneradores aggravam-se.

Estava assente que um dos futuros pares seria o pae de João Franco.

Como lhes disse em tempo, Hintze, no intuito de afastar o seu rival da câmara baixa, offereceu-lhe o patriato.

Elle, velhacamente declinou a honra sobre seu pae.

Ha quem supponha que o facto determinará uma attitude, de certo modo hostil, os franquistas no parlamento.

E' possível.

Mas é possível tambem que todos se harmonisem.

E' amanhã que se julga no Tribunal de Verificação de Poderes a eleição do Porto.

Aguarda-se aqui, com a maior ansiedade, esse julgamento.

A vasta sala será pequena para comportar os assistentes.

E que decidirá o Tribunal?

Os leitores já o saberam positivamente, ao lerem pergunta.

Supponho todavia não errar afirmando que vai ter-se uma prova mais de que dentro do organismo constitucional tudo está pôdre.

Veremos!

Prorogação de praso

Foi superiormente expedida uma circular a todos os recebedores determinando-lhes que accitem em pagamentos e que troquem ainda todas as notas de 20000 e de 500 réis, bem como as cedulas de 100 réis, umas e outras dos antigos typos que devem ser recolhidas, visto que o praso para serem trocadas ou ficarem sem valôr está prorogado até 31 de janeiro de 1901.

Pro pudor

Desappareceu do Porto um negociante de vinhos, João Bettencourt, em quem os lavradores e commerciantes vinhateiros depositavam a maior confiança, pelo credito elimitado que lhe dispensava o banco inglês. Deixou um activo de 40 contos, contra um passivo de mais de 100.

A titulo de curiosidade duas notas que dam ideia da prodigalidade e da perspicacia d'esse negociante:

Primeira—hospedado num hotel em Lisboa fez, durante oito dias, despêsa superior a 500000 réis, que pagou sem regatear. Um nababo...

Segunda—Já em apuros, comprou vinho em troca de aguardente; mas, com a maior das naturalidades, pretextou logo difficuldades financeiras de momento e conseguiu que os negociantes com quem transaccionou lhe fimassem letras pela aguardente que fornecia, e lhe accitassem outras pelo vinho que recebeu. Isso conseguido fez-se ao largo, e agora os pobres dos negociantes pagam umas e outras:—isto é, perdem as que elle lhes assignou, e têm de pagar as que lhe firmaram.

Se volta a Portugal, aquelle sr. Bettencourt apanha uma distincção honorifica, com certeza. O Soveral tambem vai apanhar.

Acham-se ja concluidas as duas frestas da fachada principal da Sé Velha, restauração feliz de António Augusto Gonçalves.

As duas frestas haviam sido modernamente destruidas para dar mais luz ao templo que aforoseamentos successivos haviam escurecido, e substituidas por duas largas janellas dum effeito detestavel.

Não havia, porém, documentos ou desenho que descrevessem minuciosamente o edificio e por isso era arriscada a restauração. A obra feita por indicação de António Augusto Gonçalves, que tem dirigido a restauração, deu ao edificio o seu antigo ar acolhedor e simples.

Removeu-se tambem a balustrada da janella que encima o pórtico, obra doutro estylo e que fóra allí collocada, quando o côro foi mudado para cima, para os cônegos poderem disfructar melhor a vista e gosar com mais commodidade o desfilhar das procissões.

Vai desapparecer o campanario e modificar-se o adro de modo a tornar visivel na grandeza das suas linhas a velha Sé.

Bom era tambem que se pensasse na restauração do claustro que se impõe pela sua belleza, pela sua raridade no país.

Além disso as inscrições tam curiosas para o estudo da epigraphia e da história de Coimbra, a raridade das representações iconographicas, já descobertas, fazem prever o muito que haverá a encontrar para completar a história do velho bispado e igreja de Coimbra.

História Socialista

Recebemos o primeiro tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e célebre tribuno francêz, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

Vai da revolução burgueza ao periodo preparatório da revolução proletária, esta história, em que, no dizer de Jaurès na *Introdução*, os auctores sob a triplice inspiração de Marx, Michelet e Plutarcho, procuraram comprehender e traduzir a evolução economica fundamental que governa as so-

ciudades, a ardente aspiração do espirito para a verdade completa, e a nobre exaltação da consciencia individual, desafiando o sofrimento, a tyrannia e a morte.

Na analyse das causas da revolução com que abre a *Constituinte e Legislativa*—primeira parte da obra, occupa-se o autor do poder feudal dos nobres «envolvente e maléfico» e da situação da realza e do clero antes de 1789, define as duas grandes forças que então apaixonavam os espiritos e as coisas em França, refuta habil e victoriosamente as opiniões de Taine sobre o colossal acontecimento do fim do século xviii, e, traçando o quadro minucioso do desenvolvimento do grande commercio e da grande industria especialmente em Bordeaux, Marselha e Nantes, diz nos o empenho da burguezia em dirigir os negócios internos do país, ella que dirigia os negócios de todo o mundo, e começa a determinar o interesse della numa grande mudança, e a sua capacidade em produzi-la.

Entre as numerosas e magnificas estampas que adornam este tomo avultam as intituladas—*O Passado, Voltaire*, segundo a estatua de Houdon. *Entrada principal do theatro de Bordéus, O porto de Nantes e Mulhe es trahando a entrada da mina*.

O texto é esclarecido por notas abundantes e muito curiosas, devidas à penna da illustrada traductora a sr.^a D. Elisa de Menezes.

A assignatura continua aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelos preços de 200 réis e 40 réis, respectivamente,—o que é baratissimo attenta a belleza da edição.

Missa

Pôde já dizer-se completamente restabelecido o industrial serfalleiro sr. José Maria Dias, ha pouco saído do hospital, onde esteve em tratamento por via do desastre que noticiamos—ferido involuntariamente no baixo ventre, com um tiro de revolver, pelo terceiranista de direito sr. Júlio Augusto.

Jubilosos por o sr. Dias não ter succumbido ao ferimento e pelo seu actual estado satisfatório, alguns dos seus amigos mandam amanhã rezar uma missa em accção de graças na igreja de S. Salvador, promovendo ainda outras manifestações de jubilo, mas de carácter inteiramente intimo.

Prisão

Deu ante-ontem entrada na cadeia desta cidade, António Amaro Júnior, da Arzila que fugira ha tempo, para escapar-se a accção da justiça, quando começou o apurar de responsabilidades do caso, aqui relatado, de serem desrespeitadas e ameaçadas as auctoridades judicias que foram aquella povoação por causa duma questão de fóros, caso que está ainda para ser julgado.

O homemsinho tinha conseguido occultar-se durante largos meses, mas descoberto ha dias em Poiares, allí foi preso seguindo logo para aqui, e ficando a disposição do sr. juiz de direito.

Dotes a orphãs

A média da Santa Casa da Misericórdia reúne-se amanhã, ao meio dia, em sessão extraordinária, para receber os requerimentos que devem ser entregues pelas próprias interessadas, das orphãs pobres que pretendam concorrer a cedência de dotes para casamento, e cuja promoção a mesa terá de fazer no dia 25 de março do próximo anno.

Amnistia

A entrada do novo século vai ser solemnizada com uma amnistia geral, completa, para os crimes de origem politica e abuso de liberdade de imprensa, com meritos quer por militares quer por civis, bem como com o indulto da quarta parte das penas para os demais crimes em que não tenha já havido outro indulto.

A amnistia comprehende os revoltosos de 31 de janeiro, os quaes não readquiriram, porém, a sua qualidade de militares.

Da amnistia sam exceptuados os crimes por abuso de manifestação do pensamento punidos por leis especiaes, e todos os crimes, embora d'origem politica, classificados de homicidio ou lesões graves, e ainda os crimes em que haja parte queixosa que não tenha perdoado.

Como se vê é uma generosidade a meia dose...

O sr. dr. Madureira, considerado professor de theologia na Universidade, começou a sentir ligeiras melhoras duma violenta cólica de que foi acommetido.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 13 de dezembro de 1900

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes—António Francisco do Valle, José Gomes Freire Duque, António Maria Rodrigues Ferreira Malva, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Manuel Miranda, Miguel José da Costa Braga, effectivos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Antes da abertura da praça para a arrematação do fornecimento de carnes verdes de vacca e vitella durante o futuro anno de 1901, que foi annunciada por editaes de 19 de novembro, leu-se uma carta que o presidente disse ter hontem recebido, assignada por António de Barros Oliveira e datada desta cidade no dia 11 do corrente, pedindo explicações acerca dalgumas das cláusulas estabelecidas pela câmara para a arrematação do fornecimento de carnes que vae ter logar, accrescentando que, sendo procurada a resposta hontem, quando elle presidente não se encontrava ainda nos Paços Municipaes, não fóra de novo procurada até ás 3 e meia hora, quando dalli saiu.

Apresentada a resposta pela presidência resolveu a câmara modificar assim e explicar as cláusulas e a tabella na conformidade della, mandando se lêr no acto da praça, antes da licitação. Lidas as condições da arrematação e corridos os pregões do estylo e vendo se não ser offerecido lanço algum para este fornecimento, mandou a câmara, depois de decorrida uma hora, fechar a praça pelas duas da tarde, resolvendo ainda depois de prévia discussão, que se annuncie nova praça, para o dia 10 de janeiro proximo, por meio de propostas em carta fechada, e que para habilitar a câmara para o exclusivo deste fornecimento, por parte do municipio, quando necessário fór, se peçam a câmara de Vianna do Castello esclarecimentos acerca dos meios que empregou para levar a effeito este fornecimento por conta da mesma câmara, e condições em que o realizou.

Concluidos estes trabalhos foi dito pelo vereador Malva, que se acha em estado regular de conservação a escada da casa da escola de S. Martinho do Bispo, (sexo feminino), que foi encarre-

gado de ir examinar por deliberação tomada na sessão do dia seis.

Leu se o balanço do cofre no dia oito do corrente, accusando o saldo de réis 22530147.

Tomou conhecimento de um officio da União dos atiradores civis portuguezes, de cinco do corrente, participando ter lançado na acta da sessão de 29 de novembro um voto de reconhecimento a esta câmara pela forma porque resolveu responder ao appello de protecção para a sua 4.^a filial, installada em Coimbra.

Tomou conhecimento da participação de um começo de incendio, sem consequencias.

Em vista de uma participação do inspector dos incendios contra um bombeiro municipal, por faltas cometidas no serviço, resolveu a câmara o vir este empregado na sua proxima sessão ordinaria.

Em vista de uma informação do conductor de obras, exigida por deliberação do dia 6, acerca da fiscalização exercida pelo fiscal de cantoneiros das estradas ao sul do Mondego, nas obras da estrada de Coimbra a Montemor-o-Velho, e relativamente a falta de pedra britada, accusada pelo vereador respectivo, a câmara resolveu que o conductor informe de novo, não só com relação ao serviço do ponto dos operários que o fiscal foi encarregado de tirar e por cobrança da obra, mas ainda acerca da falta de brita para os trabalhos depois de proceder ao prévio exame no local da obra.

Attestou acerca de seis petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorizou annullações no consumo de água por três meses, a individuos que mudaram a residência para casas em que não têm água.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas durante a semana anterior.

Auctorizou o pagamento de trabalhos executados em obras de estradas; fornecimento de material para canalizações d'água; utensilios para os Paços do Concelho e para a secretaria; plantação de arvores; honorarios ao advogado do municipio.

Autorizou o levantamento da caixa geral dos depósitos da quantia de 400000 réis para encargos do fundo de viação municipal.

Mandou depositar na mesma caixa a quantia de 562390 réis para o fundo especial da tuberculose.

Resolveu annunciar o fornecimento em praça, de papel, penhas, tinta e mais utensilios para a secretaria, bem como a publicação de editaes e annuncios nos jornaes.

Apresentada pela presidência a minuta de um officio a dirigir a Administração do Concelho, acerca do fornecimento de livros escolares e mobiliario para escolas e seu pagamento, com a qual a câmara se conformou, foi este officio expedido, ficando transcripto na acta.

Despachou requerimentos, auctorisando exumações de cadáveres no cemitério; canalização de água em prédios particulares; mandando que fosse aberto um aguêiro mandado tapar ha pouco tempo sem intervenção da câmara, em um muro de um prédio no bairro de S. José; e designando o dia 17 do corrente para uma vistoria do caminho publico, que da Estrada da Beira, segue para o logar da Portella da Cubica, por via de usurpações accusadas por proprietários da localidade.

Assignou por último a mensagem dirigida por deliberação de 6 do corrente ao deputado eleito por este circulo, o conselheiro João Marcelino Arroyo.

Boas festas do "Pimpão,"

1900-1901

O amor da Humanidade
Nasceu contigo, Jesus,
Contigo viveu soffrendo,
Contigo morreu na cruz

Sam sempre os homens diversos,
Por mais que tu os iguales,
E a fome, o frio, a miséria
Erram por montes e valles!

Bom Jesus, volta de novo
Ao mundo d'onde partiste,
Em que ha dores tam pungentes
E a vida humana é tam triste;

Volta e ergue as almas ao sonho
Que a tua gloria encerra;
—A paz a Deus nas alturas
E a paz aos homens na terra!—

CONDÉ DE MONSARAZ.

Havendo, tanto infeliz,
Não percebo, com effeito,
A razão porque se diz
Que o nosso mundo é perfeito,

A não ser porque ha tambem
Os corações bem formados
Para as creanças sem mãe,
Para os que sam desgraçados.

Sendo assim, o pensamento
De darmos as boas festas
Não é mais do que o invento
Para lembrar coisas destas.

Boas festas quer lembrar
Com suas prendas e brás,
Que ha muita gente sem lar,
Sem festas, nem más nem boas.

Reparti o vosso pão
E tereis benções infandas:
As benções da gratidão,
Que não ha festas mais lindas!

ACCAÇÃO DE PAIVA.

Como a raiz pelo fructo,
Como a chama pela luz,
Louvada seja Maria,
Pelo Natal de Jesus:

Louvada seja na terra
A Virgem Santo Maria,
Quer nas horas da tristeza
Quer nas horas de alegria,
Quer sobre as ondas do mar,
Lá com a morte a porfia,
Quer nos escuros caminhos
Pelas noites d'inverno,
Quer no lume da lareira,
Quer no amor de toda a hora,
Quer no pão de cada dia.

Jesus, Maria, José,
Padre-Nosso, Ave-Maria.

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA.

A requerimento de Leonardo da Silva, do Cartaxo, e por uma divida de 141.000 réis, foi arrasada ante-ontem uma taberna em Fóra de Portas, pertencente a Joaquim Godinho.

Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

UNDECIMO QUADRO

LUCTAR DEBALDE

Emfim o contraste da sua vida exterior e do seu atroz cuidado tornava-o de dia a dia mais frustante; quando, nas suas caricias ingenuas, Helena o enlaça nos seus braços, repetindo baixo e esmagando as palavras em beijos. «E meu, é muito meu o meu marido» tinha vontade de gritar: «Não, não sou teu; sou da doença, sou do cuidado que me roe o coração, que me consome o corpo, que marca os segundos da minha vida!»

Ah! Era verdade! Não se havia enganado; o amor havia triumphado varrendo até a lembrança do mal. Mas a victoria tinha sido breve e tornara a derrota mais amarga.

Então, uma noite, ao recolher do baile, no quarto nupcial, uma noite em que elle soffria mais e em que ella era mais terna, mais carinhosa, lançara-se-lhe aos pés, e no meio dos soluços, os soluços perturbadores do homem ajoelhado, tinha-lhe contado tudo, sem

De planeta a planeta

Encontramos na secção — *Mundo em fóra* — do *Diário da Tarde*, a seguinte curiosa narração:

A partir especialmente de 1877, os astrónomos estudam com paixão o planeta Marte, que é o mais próximo da Terra. As observações feitas por toda a parte produziram a descoberta de tantas similitudes entre este astro e o nosso globo que, em muitos espiritos, surgiu a ideia de que a superfície de aquelle se moveriam seres inteligentes, se não organizados como nós, pelo menos segundo um meio atmosférico e geológico que se aproxima muito do nosso.

A existência de canaes rectilíneos duma coordenação perfeita feriu em particular a atenção dos observadores, um dos quaes ousou propôr uma tentativa de comunicação: fazer saber aos habitantes de Marte, se é que os havia, que cá em baixo viviam individuos tendo uma vontade e sabendo manifestá-la. Para isso bastaria traçar no Sahara, por exemplo, linhas luminosas affectando formas geométricas regulares. Tal projecto, posto que praticavel, originou muita facecia e esqueceu-se em breve.

Pois parece que se realiso actualmente, não cá em baixo (ou em cima, como os leitores quizerem, que isso é relativo) mas sim no próprio planeta Marte! Esse acontecimento extraordinário produziu-se a 8 de dezembro último, enviando-nos os *martinos* um telegramma, expedido dum mundo que gravita a distancia de 50 milhões de kilometros do nosso, e cuja chegada foi registrada pelo Observatório de Flagstaff, no estado d'Arizona (América), sendo recebido pelo astrónomo Douglas, pratico experimentado e celebre pelos seus trabalhos.

O facto foi participado a repartição central astronómica de Kiel, segundo um aviso assignado por Perkering, director do Observatório de Harvard College, um dos mais célebres astrónomos contemporâneos e dirigindo um dos maiores estabelecimentos científicos do mundo. De Kiel a noticia foi transmitida a todos os observatórios.

Vamos agora a explicar o que

tentar uma justificação vã, invocando só o seu amor tam grande e a sua secreta esperança de um erro da sciencia.

Em Helena manifestou-se o pasmo: fóra como se lhe houvessem annuciado a própria morte.

Ficára inerte como uma coisa; e o seu ser anniquilado por um golpe de dor muito brusco, muito inesperado, não se tinha reanimado, não resuscitara senão ao sopro da adorável caridade feminina. As suas primeiras palavras foram para negar a profecia muito absoluta, para consolar, para reconfortar, enquanto chorava toda a sua bella alma. Prêgou a confiança, prometteu a cura, enquanto a duvida, caíndo como uma gotta d'agua sobre o coração, a roía e dissolvía.

Não lhe censurou o ter-lhe occultado o seu mal, senão para haver assim impedido de o combater.

A luto tinha com effeito começado logo. Houve consultas. Chamavam-se especialistas de nomes brilhantes. Seguiu-se-lhe uma estacção nas aguas medicinaes; triste passagem por hotéis vãos, kiosques de musica varridos pelas folhas seccas, parques cheios de frio na primavera indecisa. O tratamento levava toda a manhã a Jean. Seguiu a regularmente sem evitar nenhuma das prescripções impostas. Tinha entrado numa

se deu: Douglas, observando a região de Marte, chamada mar d'Icaro, viu, com extremo assombro e surpresa, apparecer uma série de luzes muito vivas e dispostas em linha recta na extensão dalguns kilometros. Esses gigantes focos luminosos brilharam sem interrupção durante uma hora e dez minutos, extinguindo-se rapidamente como fôram accessos. A simultaneidade da illuminação e do apagamento parecem provar que, em Marte, vivem seres que têm vontade e desejos, como nós, de saber o que se passa por esses espaços inter-planetários.

Se o facto é exacto, sem duvida que os *martinos* recommencarão as suas tentativas e nós saberemos a que nos ater, porque, sem duvida, todas as lunetas de todos os observatórios vão ser dirigidas para esse ponto e o segundo despacho será recebido em mais dum logar. Despacho, e despacho doutro mundo. Ora pois!

Os empregados telegrapho postaes de Coimbra que fazem serviço nas ambulancias da Beira, foram auctorizados a utilisarem se dos aposentos do Lazareto em Villar Formoso.

Têm apparecido ultimamente em creanças alguns casos de varíola discreta, felizmente sem gravidade.

Seria por isso para desejar que se favorecesse e incitasse a vacinação das creanças.

Bilhetes postaes do «Pimpão»

Pan-Tarantula, o fino espirito do *Pimpão*, teve a delicada ideia de editar bilhetes postaes de *boas festas*, que sam um encanto de gentileza e de arte. Illustrados com finas gravuras, cada um traz impressa uma composição de poeta de nome, allusivas, geralmente, a data que memoram, e todas ellas encantadoras.

Não pôde haver forma mais artistica, delicada e barata de dar as *boas festas* do que por um bilhete postal do *Pimpão*.

E é tam fácil pedir á redacção deste espirituoso jornal uma remessa de bilhetes postaes...

E mais dizemos — que quem os pedir não fará mal ficando com elles, tam graciosos sam...

nova phase: depois de ter escondido o mal, podia agora occupar-se abertamente delle, debruçar-se sobre elle, viver a sua custa.

Lia avidamente os livros de medicina com gravuras aterradoras, de conclusões de pessimistas, que até então tinha evitado, cheio de repulsão e de angústia. E, na esperança que lhe voltára de viver, esforçava-se puerilmente por encontrar melhoras, depois dum dia ou dois de um tratamento novo.

Voltou no fim dum mês. Tizeram de confessar que era necessária uma operação.

E era ainda um dos extranhos quadros da lucta contra o mal aquella casa Bizet para onde o cirurgião tinha ordenado que transportassem Jean: corredores compridos e encerados, quartos finos, em que deslisavam silenciosamente freiras de touca branca. Muitas celebridades medicas enviavam para all os seus clientes ricos, preferindo aos quartos luxuosos assombrados pelas cortinas aquella limpeza monacal e clara.

Havia uma lacuna no pensamento de Jean: a operação. Nunca os doentes eram prevenidos della. Um dia, adormeciamos com chloroformio, com o pretexto de experimentarem nelles o seu effeito; transportavam nos em seguida para a sala d'operações,

Affronta a uma mulher

Relata o correspondente do *Primeiro de Janeiro*, em carta de ante-ontem:

Ai vai a narração de um caso que julgo merecer as atenções da direcção da companhia real dos caminhos de ferro.

No comboio que sai do Porto creio que as 7 horas da tarde, e que aqui chega cerca das 11 da noite, embarcou ontem uma rapariga nova, bem galante por signal, e que ao apear-se na estacção se dirigiu a uma mulhersinha que a estava esperando — a mãe, segundo creio — abraçando a e irrompendo num largo é sentido choro.

Acercou-se, como é natural, da rapariga muita gente que estava na estacção, a inquirir o motivo porque chorava. Vexada e a custo, a pobre contou esta história simples:

Entrou no comboio, e ao fim de ter percorrido muitas estacções começou a perguntar se ainda vinha bem para Coimbra, succedendo fazer a pergunta, parece que próximo da Pampilhosa, a um empregado que presume ser o revisor, e o qual lhe respondeu que já lhe dava as indicações precisas. E saiu.

D'ali a pouco o comboio para va naquella estacção, e, quando estava prestes a seguir, appareceu de novo o empregado, que chamou a rapariga e a conduziu para outro compartimento onde não ia mais ninguem.

Mal a máchima apitou e o trem começou a mover-se, o bom do empregado estendeu as cortinas das janellas, e deitou-se a rapariga numa fúria libidinosa.

Até que extremos o homeminho teria ido, na sua brutal tentativa, não pôde comprehender-se da narração, mas a verdade é que a pobre rapariga se viu forçada a luctar, pois que lhe era inútil gritar por soccorro.

Não salientarei a gravidade do facto, cuja narração, supponho, não tenho a certeza, foi ouvida pelo chefe daqui. Recordo apenas que se em vez duma velhota a estivesse esperando o pae, um irmão ou o marido, a ser casada, o que poderia ter succedido? E depois é caso para perguntar: Uma mulher não pôde viajar só, em caminho de ferro, sem correr o risco de taes affrontas?

vasta estancia, de luz abundante e crua, com as paredes forradas de azulejo branco; de lá tornavam-nos a levar para o quarto e só ai provocavam o seu despartar.

Oito dias depois, podiam já transportar Jean para Anteuil. Estava curado? Todos se esforçavam por lh'o fazer acreditar, os médicos em phrases lentas e ambiguas, a mulher com toda a exaltação, toda a coragem do seu admiravel amor.

E agora ainda, com o corpo anniquilado, mas com o espirito febricitante a remexer recordações, espalhava-se por todo elle a paz, vinda daquella mão pequena que tinha conservado as delle ao vê-la sempre presente, sempre activa e silenciosa.

Que religião, que crença, mesmo cega poderia dar tal doença ao seu soffrimento?

Enquanto tivera a apparencia e a illusão da saúde achava mesmo nas caricias o esquecimento absoluto dos seus terrores. Hoje que o mal o derribára, ella trazia-lhe ainda no olhar, nas palavras, no roçar das mãos, uma espécie de serenidade que nunca suspeitara: parecia-lhe que se tornava numa creança doente, não muito doente, que se deixa tratar, e animar sem cuidado pelo dia immediato.

(Continua)

Albino Pinheiro Xavier

Chegou hoje a Coimbra, este distincto orthopedista do Porto, de quem ha tempo fallámos, com toda a justiça, referindo os seus altos e comprovados méritos na orthopedia, e diferentes e valiosos actos de generosa philantropia que tem praticado.

Vem provar uma perna artificial para o sr. Manuel Tavares dos Santos, da Ribeira Velha; Espinhal, que ha pouco foi amputado nos hospitaes da Universidade.

Almanach Bertrand

Para 1901

Coordenado por Fernandes Costa

(Segundo anno de publicação)

Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor

RUA GARRET, 73, 75

420 páginas, a duas columnas

557 gravuras esplendidas

Mais 120 paginas e mais 53 gravuras do que no primeiro anno de publicação

Com todo o desenvolvimento e com os consideráveis melhoramentos que o seu primeiro volume já annunciava e fazia prever, apresenta-se agora ao publico, na elegancia do seu formato, na garridice dos seus variados primores, sem receio de encontrar rivales em quaesquer publicações congêneres, quer do pais, quer do estrangeiro, este segundo volume do *Almanach Bertrand*, para o qual sam ociosas e superfluas todas as palavras com que pretendamos recommendá-lo, tam imperativamente elle sabe impôr-se, apenas com a sua brilhante e apparatosa apresentação. Por isso

Ao publico pedimos que o veja; que o procure em qualquer livreria, ou na casa de qualquer dos nossos numerosos correspondentes, no pais inteiro; que o folhee, mesmo distrahidamente, passando os olhos pelo sem numero das suas primorosas illustrações; que attente na innumeravel quantidade dos seus artigos em todo o genero, desde aquelles em que lhes sam offercidas as mais altas noções scientificas, até aos destinados a agradável passatempo; e não temos sombra de duvida de que, para todos, será irresistivel o fazerem a sua aquisição.

O *Almanach Bertrand* marca o mais assignalado progresso que esta ordem de publicações, na sua existencia já secular, e de tam grande interesse bibliographico, tem feito no nosso pais, e pôde afirmar-se que deverá ser, desde já, e nos seus futuros volumes, o companheiro inseparavel de todas as familias portuguezas, quer para as horas de repouso no meio da vida agitada das cidades, quer para os longos serões desoccupados, e sem outra distracção, da vida de provincia.

Tem leitura para um anno inteiro; suggere motivos de conversa e de agradável discussão; fornece matéria sempre renovada para entretenimento e palestra amiga; proporciona os mais interessantes e intellectuaes passatempos, offerecendo a mais útil gymnastica á actividade cerebral e exercitando proveitosamente a imaginação. Em summa, o

Almanach Bertrand excede em méritos todas as recommendações que delle se façam

e não ha elogio nem louvor, que não fique ainda aquem dos que tenham de consagrar-lhe todos aquelles que o adquiram. A comprovação d'isto é facil, e deixámo-la ao criterio

de todos os seus leitores

O *Diário de Noticias*, em artigo especial, e inteiramente elogioso, disse desta interessante e excepcional publicação, entre outras coisas, o seguinte: «É um trabalho admiravel de paciencia, de bom gosto e de optimo criterio, na profusão das indicações úteis, das illustrações adequadas, na escolha dos assumptos variadissimos, que deve conter uma obra deste genero, o livro que temos presente! Nada ai falta para o tornar agradável e para o tornar necessário.»

É extraordinária a sua barateza; attendendo ao seu tamanho, ao numero avultado das suas paginas, em typo meudo, porém muito legivel; á sua consideravel profusão de gravuras excellentes, como as melhores das publicações estrangeiras; enfim, a todos os attractivos que contem.

Lindissima capa artistica a oito cores e outro Brochado, 500 réis; Cartonado, 600 réis; Correio, mais 60 réis

Antiga Casa Bertrand

José Bastos-Mercador de livros-editor

73, R. Garrett, 75

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 173—COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros officialmente adoptados nos lyceus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornais portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstruoso dos melhores charutos, cigarros epícados das fábricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Drásden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francésa. Dos melhores papéis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a	3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a	3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminario. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta. Análises officias feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drograrias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41.—PRACA DO COMMERCIO—42
COIMBRA

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedões dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, são muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

Canalisações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu commercio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retretes nacionaes e estrangeiras;

Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades;

Máchinas para banho de chuva; duche e aquecer água;

Fogões para cosinha, a carvão, lenha e gaz;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para poços;

Materiaes para construcções;

Banheiras e tinas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto.

Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

TRESPASSE

Em boas condições, um antigo estabelecimento de mercearia, na rua dos Sapateiros com os n.º 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu domno Miguel da Fonseca Barata.

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Aydes, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Matos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lázaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as phar-

mácias drograrias e outros esta-

belecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo

correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARMAÇÃO

Vende-se uma para estabelecimento de mercearia, muito barata. Quem a pretender dirija-se á Rua do Corvo n.º 6.

Bom emprego de capital

Vende-se uma quinta na freguesia da Lamarosa próximo a Tentugal, toda morada, com mais de vinte geiras de terra, olival, laranjal, terra de lavoura, nascente d'água para rega, abeguarías para gado cavallar e vacum, lagares de azeite e vinho, sendo a plantação económica e já deu excellentes vinho.

Trata-se da venda na rua da Sophia n.º 2 a 8.

A. DA SILVA GAYO (dr.)

MÁRIO

Grandioso e commovedor romance histórico

Episódio das luctas civis portuguezas de 1820 a 1834

Nova edição luxuosa e profusamente illustrada por Conceição Silva

Distribuição semanal em fascículos de 40 réis. Tomos mensaes de 80 páginas, com muitas gravuras — 200 réis.

Em distribuição o 1.º fasciculo contendo duas bellas gravuras.

Assigna-se na Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108 — R. de S. Roque — 110

LISBOA

No Porto — Livraria Editora, Tavares Martins, Clérigos, 8; e na provincia em casa dos correspondentes da empresa.

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

BELLA VIVENDA

Vende-se uma morada de casas na rua de Loureço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Moura Neves Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e aguas-furtadas, com jardim, quintal, água nativa, e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vê-la dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.

ALMANACH ILLUSTRADO

BRAZIL PORTUGAL

Para 1901

Elegantissimo volume de 300 páginas e 500 gravuras, algumas inéditas, preciosas reproduções de desenhos dos mais afamados artistas, como Ramalho, Villaça Gameiro, Jorge Colação, Celso Herminio, Alfredo de Moraes e outros, expressamente feitos para o Almanach do Brazil Portugal

CAPA A CORES

Préço 300 réis

A venda em Coimbra na sua Agência, Arco do Ivo, 1.

Publicações officias

Tendo sido extinta a casa da venda de livros da imprensa Nacional, aviso o público de que tenho a venda no meu estabelecimento todas as publicações officias, taes como códigos, decretos, legislação, em volume, leis e regulamentos, livros escolares militares, e o Diário do Governo periódico para o qual também fecebo assignaturas mediante a comissão de 20%. Assim como, de J. de Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quaeiros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda está a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender

Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Carrett, 73 e 75

Legislação dispersa

SUBRE

PROCESSO CIVIL

COORDENADA E ANNOTADA

FOR

Virgílio de Magalhães

LIVRO INDISPENSÁVEL A TODOS OS JOIZES, delegados, advogados, conservadores, notários, solicitaçãoes, escrivães e arbitadores judiciais.

Contem 186 diplomas legislativos, ainda não codificados, e a synthese de 486 accordãos do Supremo Tribunal de Justiça Tribunal da Relação, interpretando esses mesmos diplomas.

A venda na papelaria e typographia

Santos & Magalhães

10 — Rua da Prata — 12

Lisboa

CALENÁRIO FOLHINHA PARA 1901

Chromos para boas-festas

Grande e bonito sortimento destes artigos em exposição na

Livraria Académica

177 — Rua Ferreira Borges — 177

COIMBRA